

O FORJANENSE
21 ANOS
1984 - 2005



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS
ESPOSENDE
TAXA PAGA



O FORJANENSE

... o seu jornal de eleição

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Gomes de Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XXI 2ª série, n.º206 Janeiro 2006 Euros : 0.60

ESPOAUTO

ESPOAUTO | AV. VALENTIM RIBEIRO | 4740.208 ESPOSENDE
TELEFONE: 253 964285 FAX: 253969182
ESPOMECÂNICA | BOURDANORA | 4740.473 ESPOSENDE
TELEFONE: 253 963180 FAX: 253 969184

CONCESSIONÁRIO DE SERVIÇO | FORO
MECÂNICA GERAL | CHAPA | PINTURA

www.esposauto.com.pt

JFA Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 - Fernando - 939021837
Anibal - 93 72 44 793

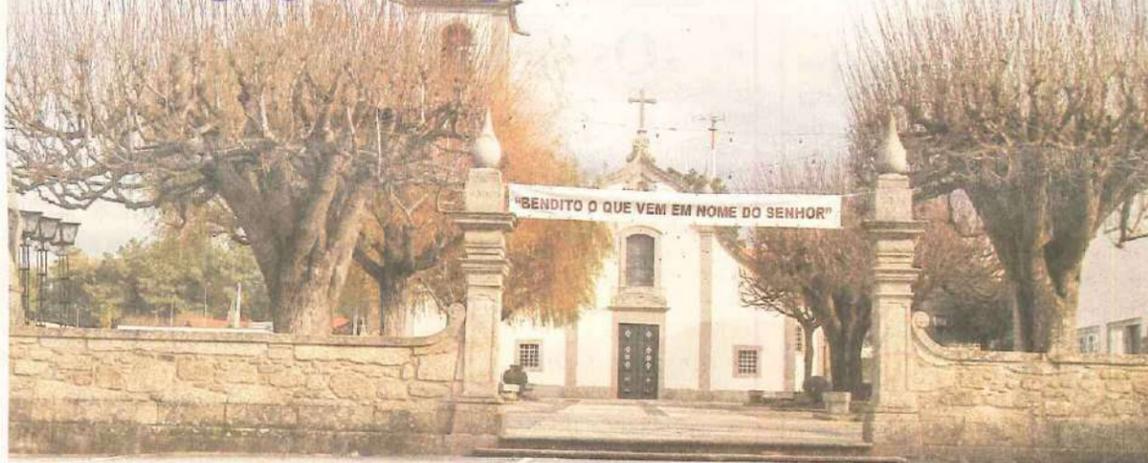
Festas de St^a Marinha
Julho de 2006

Bandas de Música
Dia 17:
- Revelhe de Fafe
- Freamunde
Dia 18:
- Paços de Ferreira
- S. Paio de Antas

ESPOSENDE

Assembleia Municipal aprova Orçamento e Plano de Actividades da CME para 2006. pág. 5

Assembleia de Freguesia de Forjães e Fábrica da Igreja Paroquial em rota de colisão



Assembleia de Freguesia contesta posição da Igreja, aprova Plano de Actividades e Orçamento da Junta para 2006, aumento das taxas do cemitério, bem como Internet gratuita na sede da Junta pág. 3

PROCESSO CRVCC

- Mais 39 adultos de Forjães com 9º ano

pág. 2

NOTÍCIAS DA ACARF

- * Festa de Natal
- * ATL ACARF:
 - . Técnicas de Informação e Comunicação
 - . Dia da Música
 - . Dia de Expressão Físico-motora
 - . Aulas de Ballet
 - . Dia de Piscina

pág. 8

NOTÍCIAS LOCAIS

- Acidentes
- Novas vagas de assaltos

pág. 9

DESPORTO

* Equipa ACARF/Lanofor dá os primeiros passos no cicloturismo/BTT

- * Acompanhando o FSC
 - Equipa Sénior
 - Camada jovens,
 - Homenagem ao Sr. Horácio de Queirós

págs. 10-11



Presidente da Câmara de Santo Tirso homenageia o sacerdote forjanense com a Medalha de Mérito Municipal

Pe Fernando de Azevedo Abreu: Bodas de Prata Paroquiais valem Medalha de Mérito Municipal

pág. 7

Reportagem Bombeiros Voluntários de Esposende



Págs. 12 a 14

MORADIA A LEVAR A EFEITO EM FORJÃES - ESPOSENDE - PROJECTO 2005



A. Benjamim Pereira Unipessoal, Lda
Contribuinte: 507 365 879
Engenharia, arquitectura e avaliação imobiliária
Av. S.ta Marinha, C. C. Duas Rosas - 1º Andar, escritório n.º 7
4740 - 438 - Forjães Telefone: 253877464

Colaboradores: Arquitecta: Judite Novo - Paisagista: Márcio Gouveia - Desenhador: Sérgio Morgado

NOTÍCIAS LOCAIS... NOTÍCIAS LOCAIS...

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FORJÃES

Informação à população ^{Pub.}

—Aos seis dias do mês de Janeiro de 2006 na vila de Forjães, na sede da Junta de Freguesia sita no Centro Cultural de Forjães, reuniu-se assembleia de freguesia, em sessão extraordinária, após convocatória pessoal de cada um dos membros e com a seguinte ordem de trabalhos:—

—Ponto único:—

—Apresentação e discussão por parte dos membros José Manuel Neiva da Cruz e Álvaro Filénio Neiva Ribeiro e por outra parte da Junta de Freguesia de Forjães das conclusões saídas da reunião havida com os representantes da Fábrica da Igreja de Forjães no dia três de Janeiro de dois mil e seis, sobre a delimitação dos bens imóveis justificados em seu nome através de escritura pública publicada no Jornal "Nascer de Novo" no dia dezassete de Dezembro de dois mil e cinco, em particular quanto as verbas respeitantes à Capela de S. Roque, Capela Nossa Senhora da Graça, Igreja matriz, adro e escadório;

—Aberta a sessão, verificou-se a falta justificada dos elementos Valentina da Conceição Dias Varino e Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro;

—Após análise, discussão e votação do único ponto da ordem de trabalhos, foi votada e aprovada por unanimidade dos presentes a seguinte deliberação:

— "A Assembleia de Freguesia de Forjães, quanto ao imóvel constante da verba número dois da escritura em referência - capela de S. Roque - apenas reconhece como pertença da Igreja o edifício capela de S. Roque e a parcela de superfície descoberta ou terreno situado dentro de muros, ou seja, delimitada pelos muros ou paredes existentes à volta da descrita capela; Quanto ao imóvel constante da verba número três da escritura em causa - capela da Senhora das Graças - apenas reconhece como pertença da Igreja o edifício capela da Senhora da Graça e a parcela de superfície descoberta ou terreno, correspondente ao passeio circundante da apontada capela com cerca de um metro de largura; Relativamente à superfície descoberta com a área de 1400m² afecta à capela de S. Roque e à superfície descoberta com a área de 500m² afecta à capela da Senhora das Graças, referidas na supra descrita escritura, sem prejuízo do referido anteriormente quanto aquilo que merece reconhecimento deste órgão, a Assembleia de Freguesia de Forjães não tem qualquer dúvida que

tais superfícies descobertas pertencem integralmente ao domínio público. Para além do acima reconhecido, a Assembleia de Freguesia de Forjães, junto as referidas capelas, nada mais reconhece como sendo propriedade da Fábrica da Igreja de Forjães; Quanto ao imóvel constante da verba número quatro - igreja matriz, adro e escadório -, a Assembleia de Freguesia de Forjães pronunciou-se no sentido de apenas aceitar a descrição predial como correcta e respeitadora do domínio público, desde que a confrontação a poente da totalidade do adro seja com a via pública e as confrontações a nascente e a poente da totalidade do escadório sejam com a via pública; Não é aceite que o complexo igreja matriz, adro e escadório façam parte de um único artigo matricial e registal, uma vez que o adro está absolutamente separado do escadório pela via pública. A Assembleia de Freguesia de Forjães pronunciou-se ainda no sentido de entender que o trato de terreno existente a Poente do escadório, logo após o último degrau deste e que se estende até à avenida Santa Marinha faz parte integral do domínio público.

A mesa da Assembleia de Freguesia de Forjães foi incumbida de comunicar o teor da presente deliberação à Junta de Freguesia de Forjães bem como à Câmara Municipal de Esposende para que, de acordo com as suas competências legais, tomem as medidas adequadas, necessárias e urgentes para a defesa do domínio público posto em causa pelo documento notarial celebrado pela Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães. A mesa foi ainda incumbida de fazer igual comunicação aos representantes da fábrica da Igreja e de publicar no jornal "O Forjanense" a deliberação decidida.

Lida o teor da presente certidão foi a mesma aprovada por unanimidade dos presentes;

Forjães, aos seis de Janeiro de dois mil e seis.

Forjães, 12 de Janeiro de 2006

OPRESIDENTEDA
ASSEMBLEIADEFREGUESIADE
FORJÃES

Álvaro Filénio Neiva Ribeiro)

Auditório Municipal - Cinema

DIAS 20,21,22 e 23 /01 - OLIVER TWIST

Ano: 2005 Idade: M/12

Duração: 130 minutos Género: Drama / Família

Actores: Ben Kingsley, Barney Clark, Ian McNeice

DIAS 27,28,29 e 30 /01 - KING KONG (sujeito a confirmação)

Ano: 2005 Idade: M/12

Duração: 187 minutos Género: Acção / Aventura / Thriller / Fantasia / Drama

Actores: Naomi Watts; Jack Black; Adrien Brody

EN 103 - FORJÃES

Carlos Gomes de Sá

Acidentes ensombram quadra natalícia

A estrada nacional 103, em Forjães, voltou a ser palco de acidentes, os quais, à semelhança do que aconteceu em todo o país, na quadra natalícia que vivemos, acabaram por nos colocar no topo da Europa, em termos de sinistralidade.

Entre o Natal e o Ano Novo foram-nos comunicados dois sinistros, um acontecido no cruzamento da EN 103 com as ruas Pe Avelino Gomes dos Santos e Rua da Feitelha, outro à entrada da curva do Dourado, sentido sul - norte.

Na primeira situação, o acidente, que envolveu duas viaturas, deu-se quando um veículo ligeiro, que circulava no sentido Viana - Barcelos, se aproximou da berma, junto da ligação da EN com a Rua da Feitelha e iniciou a manobra de inversão de marcha. Esta viatura, conduzida por um forjanense, acabou por sofrer um embate lateral de uma outra, que circulava no mesmo sentido. Há a registar apenas danos materiais.

O segundo acidente foi um choque em cadeia, envolvendo três

viaturas, e aconteceu ao início da tarde do dia 27 de Dezembro, na curva do Dourado, na ligação da EN com a Rua da Fábrica. Na altura, e fruto do trânsito em sentido contrário, uma viatura que circulava no sentido sul - norte, para virar para a Rua da Fábrica, aproximou-se do eixo da via e aguardou. Atrás de si pararam outras quatro viaturas, o que fez com que se formasse uma ligeira fila, que se estendia até ao início da curva. Ora, fruto da velocidade a que circulava, uma viatura, que vinha no sentido descendente, acabou por se aperceber demasiado tarde da paragem das outras viaturas, embatendo na última. Esta, por sua vez, acabou por embater na que estava à sua frente, donde resultou, desta forma, o envolvimento de três veículos, um dos quais ficou impossibilitado de prosseguir a sua marcha, precisamente o primeiro a embater, um Citroen Saxo, conduzido por um jovem. Do sinistro resultaram apenas danos materiais.

Regista-se um outro sinistro, um despiste, ocorrido na manhã do primeiro dia do ano, no extemo sul

de Forjães, praticamente na zona onde se havia despistado, devido ao piso escorregadio, a viatura afecta ao Forjães SC, conforme notícia aqui explanada, na última edição.

Desta feita, a viatura, que seguia um sentido norte-sul, despistou-se e embateu numa árvore que ladeia a estrada. Do embate resultaram ferimentos ligeiros no único ocupante da viatura, um jovem de 25 anos, que se dirigia para Barcelos. Este acabou por ser socorrido pela Cruz Vermelha de Neiva, que o transportou para o Centro Hospitalar do Alto Minho, em Viana do Castelo, sendo os Bombeiros Voluntários de Esposende chamados para a lavagem da via.

De acordo com o Cabo Torres, da GNR de Esposende, contactado pelo "O Forjanense", a passagem de ano, em termos de sinistralidade, acabou por ser um período calmo no concelho porquanto aquela foi a 1ª ocorrência participada ao posto, não obstante outras incidências cujo registo foi directamente feito pela Brigada de Trânsito.

PROCESSO DE RVCC EM FORJÃES

Os primeiros adultos já terminaram com sucesso o 9º ano!

Nos dias 14 e 15 de Dezembro de 2005 realizaram-se as sessões de Júri de Validação, dos primeiros 32 adultos de Forjães, que ficaram, assim, com o 9º ano de escolaridade.

O processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), que decorreu nas instalações da ACARF, foi desenvolvido com entusiasmo e criatividade pelos adultos que participaram.

Foram construídos dossiers individuais com a descrição dos percursos de vida, pessoal e profissional, de forma a ilustrar as suas aprendizagens e competências. Estes dossiers foram, posteriormente, objecto de análise de um Júri composto pela Profissional e Formadoras da Kerigma e pelo Avaliador Externo, acreditado pelo Ministério da Educação. Todos os

adultos, sujeitos a Júri, foram validados, o que foi uma rica "prenda de Natal" para estes e para a Equipa da Kerigma, que sentiu que o seu trabalho pôde contribuir para a felicidade deles.

O processo de RVCC em Forjães promove a diminuição das estatísticas da população com escolaridade inferior ao 9º ano e contribui também para o desenvolvimento da região e do país.

Todas as pessoas são portadoras de saberes e competências que vão adquirindo ao longo de toda a vida e são estes os saberes que poderão ser certificados. Esta é a "escola da vida", que pode dar um diploma!

O processo de RVCC destina-se a jovens e adultos maiores de 18 anos sem a escolaridade básica de 9, 6 ou 4 anos que pretendam obter uma

certificação escolar equivalente, para todos os efeitos legais, aos 3º, 2º e 1º Ciclos do Ensino Básico.

A parceria entre a ACARF e a Kerigma, Instituto de Inovação e Desenvolvimento Social de Barcelos, continuará a promover a certificação de competências em Forjães. Por isso, pode ainda aceder a este serviço nas instalações da ACARF. As inscrições estão abertas e os adultos têm acesso a um atendimento personalizado, a cargo de profissionais especializados, que o ajudarão a alcançar a escolaridade desejada, com base nas competências demonstradas.

A todos, a Kerigma deseja em bom ano de 2006!

Rita Torre - Animadora Local -
CRVCC-Kerigma

CME APOIA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Actividades envolveram cerca de 220 formandos

À semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal de Esposende (CME) atribuiu um apoio financeiro às instituições concelhias que, em parceria com a Coordenação Concelhia de Educação Recorrente e Extra-Escolar de Esposende, realizaram Actividades de Educação de Adultos.

Ao longo do ano, foram vários os cursos de valorização pessoal e social promovidos, quer ao nível da alfabetização, quer ao nível da certificação e aquisição de novas competências. Ao todo foram cerca

de 220 formandos que puderam melhorar conhecimentos através da frequência de cursos de 1.º e 2.º Ciclo, de cursos de Reconhecimento e Validação e Certificação de Competências (RVCC) ou desenvolver novas capacidades, participando em acções que abrangeram diversas áreas, desde as Artes Decorativas à Literacia Tecnológica, passando pelos Bordados à Mão e Montagem e Instalações Eléctricas.

O valor global atribuído pela Autarquia foi de cerca de 5000 euros, os quais foram distribuídos pela

Associação Águias Serpa Pinto; pelo Centro Social da Juventude de Mar; pela Associação Recreativa de Góios (ARGO); pelo Centro Social da Juventude de Belinho; pelo Centro Social da Juventude Unida de Marinhas; pela Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia (ASCRA); e pela Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães (ACARF).

Artigo fornecido pelo Gabinete de
Relações Públicas da CME

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

Assembleia de Freguesia e Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Marinha de Forjães em rota de colisão

Carlos Gomes de Sá

A Assembleia de Freguesia (AF) de Forjães rejeitou, por unanimidade, a proposta da Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Marinha de Forjães relativa ao registo de três dos sete prédios que a segunda pretendia registar, através de escritura lavrada no dia 6 de Dezembro último, no Primeiro Cartório Notarial de Viana do Castelo.

composto de rés-do-chão, anexo e logradouro (adro com escadório), denominado "Igreja Matriz", situado no lugar da Igreja, freguesia referida de Forjães, com a área coberta de quinhentos e oitenta e sete metros quadrados, área do anexo de vinte e três virgula cinquenta metros quadrados, e área do logradouro (adro) de dois

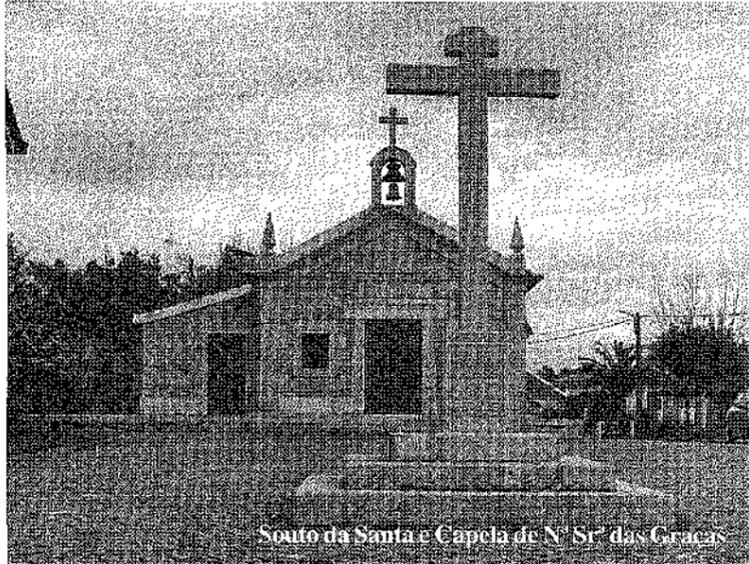
rejeitado a proposta da Fábrica da Igreja, na "salvaguarda do direito público". O mesmo admite como propriedade da Igreja o espaço envolvente das capelas anteriormente referidas, área que se encontra delimitada por muro e/ou passeio, bem como defende a continuidade no domínio público do Largo do Adro e espaço poente do escadório (parque onde está o cruzeiro).

Desta forma, AF e Fábrica da Igreja acabaram por ter posições contrárias, daí que a AF tenha decidido comunicar formalmente o caso ao gabinete jurídico da Câmara Municipal, bem como à entidade que efectuou o registo em apreço. (ver comunicação da AF na pág. 9)

Sobre este mesmo assunto, o Padre António Laranjeira, presidente da Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Marinha de Forjães, que desconhecia, aquando da nossa interpelação (16.01.06), a posição formal da Assembleia de Freguesia, porquanto apenas teve conhecimento oral da posição acima expressa, através do advogado representante da Fábrica da Igreja, refere que **quando receber a resposta a mesma será analisada em sede própria**. Entende, todavia, e pelo que conhece, que a posição da AF **não será uma contestação, mas**

texto, indicou que a mesma, tem como primeiro documento de suporte, o **Diário do Governo, de 23/01/1930, onde está escrito "anda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Justiça e dos Cultos, nos termos dos artigos 10.º e 11.º do decreto n.º 11.887, de 6 de Julho de 1926, que à corporação fabriqueira paroquial na freguesia de Forjães, concelho de Esposende, distrito de Braga, sejam entregues, em uso e administração, a igreja paroquial e as capelas do Souto da Senhora da Graça e do Souto de S.**

Roque, com seus adros, dependências e objectos de culto, bens estes oportunamente arrolados por efeito da lei de 20 de Abril de 1911, cuja entrega será feita, mediante inventário, pelo administrador do concelho e com intervenção das entidades a quem a sua guarda ou administração está actualmente confiada", daí a proposta que os mesmos apresentaram aquando do registo, a qual teve em conta o seu uso e a funcionalidade do espaço.



Souto da Santa e Capela de N. Sr. das Graças

A escritura em apreço, publicitada no jornal "Nascer de Novo", edição de 17 de Dezembro, nº312, foi dada a conhecer na reunião ordinária da Assembleia de Freguesia realizada em 28 de Dezembro do ano findo. Após tomar conhecimento do teor da mesma, a AF decidiu solicitar uma reunião com a Fábrica da Igreja Paroquial para, *in loco*, se analisarem as três situações que ofereciam algumas dúvidas: Capela de S. Roque, Capela de N. Sr. das Graças e área do Adro/escadório.

Na verdade, a AF queria saber quais as delimitações das áreas de logradouro das verbas nº dois ("Prédio URBANO, composto de rés-do-chão, e logradouro, denominado "Capela de S. Roque", situado em S. Roque, freguesia referida de Forjães, com a área coberta de cento e vinte e dois metros quadrados, área do logradouro de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Souto de São Roque, do nascente com arruamento público, e do poente com Junta de Freguesia ou Souto de São Roque."), nº três ("Prédio URBANO, composto de rés-do-chão e logradouro, denominado "Capela de Nossa Senhora da Graças", situado no lugar da Santa, freguesia referida de Forjães com área coberta de sessenta e nove metros quadrados e a área do logradouro de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Manuel Correia Pinheiro, do sul e nascente com Junta de Freguesia e do poente arruamento público, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo número 590, com o valor patrimonial de 1786,08 euros e a que atribui o valor de vinte mil euros.") e nº quatro ("Prédio URBANO,

mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Miranda Vila Verde, do sul com Confraria do Santíssimo Sacramento, Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Marinha e Albino Ribeiro Gomes, do nascente com Junta de Freguesia e do poente com estrada."), as quais terão sido apuradas em função do registo dos prédios existentes nas Finanças.

A reunião entre três elementos da Fábrica de Igreja, e respectivo advogado, e três elementos da Junta de Freguesia e dois da AF (um de cada partido) decorreu na manhã do último dia 3 de Janeiro. No local, os elementos da Fabriqueira, como anteriormente era denominada, tentaram delimitar a área de logradouro indicada na escritura de justificação, dado que as confrontações não clarificavam a situação. Assim, desta visita, e por indicação da Fábrica da Igreja, resultou que os 1500m² de logradouro, em S. Roque, se estendiam do cruzeiro à capela (e adro adjacente), junto ao muro da Quinta de Curvos; na Capela de N. Sr. das Graças não foi possível delimitar a área em apreço, por a mesma esbarrar com domínios privados (confrontantes com espaços públicos, de acordo com os registos destes); na área do Adro, este passaria a estar ligado com o escadório, ou seja, desaparecia o espaço público do "Largo do Adro" (área de estacionamento), sendo concedida uma autorização para o seu uso público.

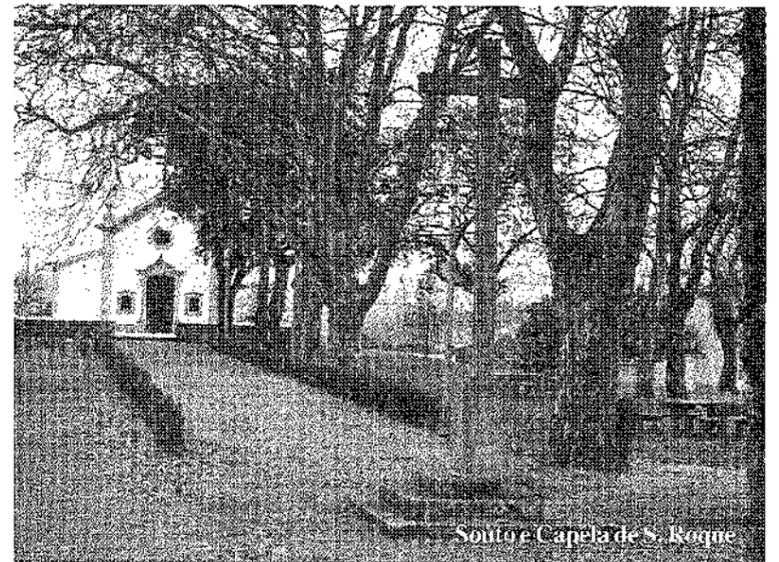
Tal proposta foi levada à reunião extraordinária de Assembleia de Freguesia, acontecida em 5 de Janeiro último, tendo, por unanimidade, este órgão representativo do povo,



Área final do escadório com a igreja no fundo

antes a expressão de uma opinião, legítima, de um órgão legalmente eleito, daí que não faça mais comentários à mesma. A Fábrica da Igreja, enquanto instituição da freguesia, continuou o nosso interlocutor, irá seguir e respeitar todos os procedimentos legais, pois, refere, **é a dialogar que a gente se entende. Não há aqui ninguém contra ninguém, apenas a defesa de legítimos interesses.**

Relativamente ao registo em apreço, e ao porquê da sua realização nesta data, o P.e António Laranjeira referiu que **o mesmo resulta do cumprimento de orientações da Arquidiocese de Braga**. Questionado sobre os documentos que suportam a decisão constante da escritura referida no início deste



Souto e Capela de S. Roque

Internet gratuita e aumento das taxas do cemitério

A Assembleia de Freguesia referida no início desta notícia ficou ainda marcada pela aprovação, por maioria, do Orçamento e Plano de Investimento da Junta de Freguesia de Forjães para 2006, documento que teve o voto contra do PS. Estes entendem que o plano de actividades é pouco ambicioso, posição que Sílvio Abreu, o presidente da Junta, refuta, por entender que **"há na oposição uma confusão de competências entre a câmara e a junta"**. Adianta que **"uma Junta não tem capacidade para grandes obras, grandes investimentos, pois está dependente de receitas próprias. Ora, sendo estas reduzidas, não se pode colocar no plano de obras que não dependem de si. O autarca refere, ainda, que o grosso das intervenções são realizadas pela Câmara Municipal, a quem cabe a sua orçamentação e planificação. A Junta deve ter poder reivindicativo, o que tem levado a Câmara a delegar competências para a realização de obras, com a consequente transferência de verbas (receitas extraordinárias).**

Sobre este mesmo assunto, recebemos do PS um texto

justificativo da sua posição na AF e que adiante transcrevemos.

Tirando este aspecto, que motivou troca de impressões, esclarecimentos e um desafio de Sílvio Abreu para que os elementos do PS da AF movam as influências, que estes dizem possuir, para que o Governo disponibilize verba para o acesso ao IC1/A28, a partir de Forjães, comprometendo-se o edil a noticiar tal auxílio, pois o Governo apenas inscreveu cerca de 700 contos no PIDAC, para a obra em apreço, refere o autarca, a restante ordem de trabalhos foi pacífica.

A alteração das taxas do cemitério (abertura de sepultura: 150€; venda de sepultura perpétua: 400€) foi aprovada com os votos contra do PS, que votou favoravelmente as outras propostas analisadas: atribuição, em termos de toponímia, do nome Rua Alto da Pedreira a uma artéria nesse lugar, ligando a Rua da Ribeira à Rua da Pedreira; utilização, a título gratuito, dos computadores com acesso à Internet sedeados no espaço Millenium do Centro Cultural Rodrigues Faria.

"Senhorinha de Vides"

Numa edição de Olívia Pais Moreira, com colaboração da Junta de Freguesia de Forjães, é lançado publicamente, no dia 28 de Janeiro, pelas 17 horas, no Centro Cultural Rodrigues de Faria, o romance "Senhorinha de Vidas", da autoria da escritora

forjanense São Torres de Amorim, ilustre colaboradora deste jornal.

A sessão de lançamento, para a qual é convidada toda a população, será presidida pela vereadora da Cultura da CME, Dr.ª Emília Vilarinho.

ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA - CULTURA

CABELEIREIRO
 AJUDANTE - PRATICANTE - OFICIAL

CURSOS

ESTETICISMO
 ESTETICISTA
 MASSAGISTA-ESTETICA
 MANICURA-PEDICURA

FAMILIAR, porto, aveiro, e em todo o país!

808 20 24 43

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEIROS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. E. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

Pastelaria Pão Quente
Pão Dourado

Aceitam-se encomendas de bolos de aniversário
 Todos os tipos de pão e pasteleria
 Pizzas por encomenda

Centro Comercial "Duas Rosas"
 Av. St. Marinha - 4740-438 Forjães
 Tel 253 877 807

Deco-Int
 Decorações Interiores

de Adilla Abreu

PEDROSO OSORIO
 PAISAGISTAS INTERIORES

GASTON Y DANIELA
 DESDE 1976

Com uma grande escolha de tecidos, é possível fazer tudo para o seu interior desde, painel Japonês, ilhós, variados modelos de estores, (rolo, laminados, verticais, plissados, palhinhas), renovação de estofos (sofás, cadeiras, etc), sem esquecer o quarto do bebé (colchas, reguardo, muda de fraldas, etc.)

Rua das Cortinhas n.º 150
 4740 - 443 Forjães
 Tel. 253 877 814 - Móvel 918 332 917
 E-mail: decoint@mail.pt

Palavras Cruzadas

Horizontais

1º Nome próprio masculino; Preso = 2º Avolumar = 3º "Se" em inglês; narração organizada ano a ano; Aqui = 4º Altar pagão; Patroa; Oceano = 5º Gruta; Aquilo que se aposta ao jogo = 6º Capital da Malásia = 7º Acção; Glória = 8º Antigo presidente da China; dez vezes cem; República Árabe Unida = 9º O mesmo que "o"; esquisitice; Rádio Renascença = 10º Membro do Senado = 11º Porventura; Maltratar =

Verticais

1º Plantação de amieiros; Planta ornamental da família das compostas = 2º Lugar onde se guarda lenha seca = 3º Está; Silvo; Sociedade anónima = 4º Fruído da videira; Período de doze meses; Uma das doze partes do ano = 5º Seiva de pinheiro; O mesmo que irmão = 6º Pequena lâmpada = 7º Antiga moeda portuguesa de dio; Azáfama = 8º Pequena bigorna de aço; Designação de cansaço; Artigo definido masculino plural = 9º Atmosfera; fortificar; República portuguesa = 10º Espécie de polvo do Brasil = 11º Choupana de índios do Brasil; Fugir alucinadamente =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Soluções na pág. 8

Manuel António Torres Jacques, Cavaillon - França - Janeiro de 2006

Rioneiva
 Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIONEIVA, Lda
 Av.ª 30 de Junho, 364
 4740-438 Forjães
 Tef. 253 87 77 70
 e_mail : escola.rioneiva@rjj.pt

VIDROANTAS
 COMÉRCIO DE VIDROS, LDA.

Gerente: António Abreu

Rua Padre Apolinário Rios, n.º 79
 4740 - 011 Antas - Esp.
 Telef.: 253 872 314 / 253 873 180
 Fax: 253 873 181
 Telemóvel: 93 7012 595/6

vidroantas@sapo.pt

O FORJANENSE
 R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
 Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
 Fundado em Dezembro de 1984

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 4740-439 FORJÃES
 Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Contr. n.º 501524614 e-mail : acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá csa@portugalmail.pt
Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis jmanuelreis@sapo.pt

CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira Torres Ribeiro, Fernando Neiva e Luis Pedro Ribeiro
Colaboraram nesta edição: Manuel António Torres Jacques; Dr.ª Natália Barbosa, Dr. Vasco Eiriz, Dr.ª Rita Torre, Bruno Lima.

Fotografia: "O Forjanense"
ASSINATURA ANUAL (11 números):
 País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros
 Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob on.º 110650
TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira
IMPRESSÃO: IMAGRÁFICA-Publicidade e Artes Gráficas, Lda. - R. Cancela Vermelha, Armz. 1 - Covelas Ap. 63 - 4746-908 S. Romão do Coronado Tel. 229 865 190/Fax 229 865 199
 www.imagráfica.pt/e-mail: imagráfica@imagráfica.pt

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Carlos Gomes de Sá

Primeira sessão marcada pela cordialidade

Realizou-se no dia 28 de Novembro, em horário pós-laboral, a primeira sessão da Assembleia Municipal de Esposende, constituída em função das eleições de 9 de Outubro último. Os trabalhos foram coordenados pelo forjanense Couto dos Santos, sendo que neste órgão têm ainda assento outros três forjanenses: José Manuel Neiva (PS), Luís Ribeiro e Sílvio Abreu (PSD), este último na qualidade de presidente da Junta de Freguesia.

A sessão, que ficou marcada por um clima de grande cordialidade, não obstante ter gerado discussão a revisão do orçamento da Câmara para 2006, a par da nomeação de um representante para o Conselho Geral da Esposende Ambiente, de outro representante das Juntas de Freguesia no XV Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses (CANMP) e de um elemento para a Comissão Municipal que analisa pedidos de instalação e modificação de estabelecimentos de comércio a retalho. Este ponto, último da ordem de trabalhos, acabou por gerar alguma polémica, porquanto o CDS-PP e o PS reclamavam que essa nomeação acontecesse por voto secreto, situação que o PSD, em maioria, rejeitou. Acabaram por ser eleitos Maranhão Peixoto, para a

Assembleia Geral da Esposende Ambiente, Ernílio Dias, presidente da Junta de Apúlia, para o CANMP (cargo que já foi desempenhado por Sílvio Abreu) e Couto dos Santos, para a citada Comissão Municipal.

Quanto à revisão do orçamento da CME para 2006, que João Cepa, o presidente da Câmara, justificou a

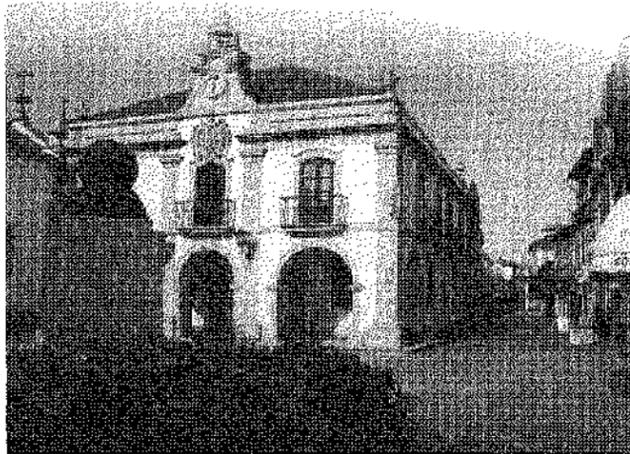
segundo João Cepa previamente redigida, o que motivou críticas do autarca à postura do PS, pois entende que, a ser assim, de nada valem as suas explicações, pois o "PS vem na perspectiva de não ser esclarecido".

A proposta de alteração do orçamento foi aprovada com 26 votos a favor, 8 contra e duas abstenções. Incluem-se neste campo o voto do deputado da CDU, Manuel Carvoeiro, o qual acabou por ter uma estreia bem conseguida nestas lides, pois viu aprovadas duas moções por si apresentadas, uma relativa à construção urgente da barra de Esposende e outra criticando o orçamento de Estado para 2006, sobretudo no tocante às verbas destinadas às autarquias. O PSD, através de Maranhão Peixoto, apresentou também

uma moção dando conta das preocupações com a erosão costeira, que ameaça, a título de exemplo, a praia de Rio de Moinhos ou S. Bartolomeu do Mar, a par do problema do desaparecimento da restinga, em Esposende, e que coloca em perigo toda a cidade.

Destaque final para a redução do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), que ficou fixado em 0.7% para os novos prédios urbanos e 0.4% para os antigos, conforme proposta da autarquia.

mesma com a necessidade de reprogramar investimentos apoiados por fundos comunitários, situação que considera normal no final do ano. Ora, para o PS esta situação não é normal, antes resulta de um empolamento dos orçamentos camarários, sendo que esses "números megalómanos" não se traduzem na realização das actividades, pois houve, referiu João Nunes, do PS, um deslizamento de 57% das promessas de 2005 para 2006. Tal facto levou os socialistas a votarem contra, decisão que registaram em declaração de voto,



O CONTO DO VIGÁRIO

Carlos Gomes de Sá

Falsos peditórios

Em Braga pessoas queixam-se de terem sido abordadas por um indivíduo, «bem vestido» e apresentando-se sempre como funcionário de uma empresa funerária.

A estratégia é sempre a mesma. Fingir que perdeu a carteira, pedir que lhe deixem fazer um telefonema e, depois, pedir dinheiro emprestado em nome da empresa.

Mais recentemente, e se calhar até mais graves, têm-se registado novos casos, no concelho de Barcelos. Um indivíduo, igualmente «bem vestido», anda a pedir dinheiro emprestado em nome de uma funerária. Em apenas oito dias conseguiu extorquir dinheiro a pelo menos duas pessoas em Gondizalves. Em Barcelos, a situação ganhou contornos macabros, ao ser inventada a morte do padre da freguesia de São Bento da Várzea, para depois angariar fundos para o seu funeral.

Também em Vila Verde o alegado burlão já esteve a tentar sacar dinheiro, em nome de funerárias, uma

situação já denunciada por jornais locais.

Em Braga, o que não tem faltado são formas criativas de enganar as pessoas. Há o caso de um alegado burlão que extorquia dinheiro em restaurantes e bares da cidade.

Mais tarde, um jovem disfarçado de seminarista andou pelas ruas de Braga com um falso peditório, para angariar fundos para a "Casa das Crianças de Nossa Senhora do Sameiro", instituição que não existe. Em Aveleda, pelo menos duas pessoas foram enganadas por burlões que se faziam passar por trabalhadores da construção civil, apresentando-se com garrafas vazias para que lhes fossem enchidas com água. Seria o mote para roubarem, particularmente pessoas idosas.

Por isso, toda a atenção e prudência são poucas para não se cair no conto do vigário. «Eles andam aí».

Fonte: Francisco Assis, "Diário do Minho" (adaptação)

CDTI Móvel balanço positivo

Como todos sabem o CDTI Móvel, Centro de Divulgação das Tecnologias de Informação Móvel, esteve frente ao Centro Cultural até ao dia 6, o balanço da iniciativa é positivo pois foram formados e certificados cerca de 100 pessoas e passaram pelo centro mais de 1000.

Os cursos que foram ministrados no centro terão continuidade no

Centro Cultural. Serão abertos novos horários e novas turmas para mais informações dirijam-se ao Centro Cultural todas as sextas-feiras.

Fica o agradecimento à Junta de Freguesia por todo o apoio prestado durante a iniciativa.

Filipe Ramos

CÂMARA MUNICIPAL

Carlos Gomes de Sá

Plano de Actividades e Orçamento para 2006 aprovados

Na sessão realizada no pretérito dia 15 de Dezembro, a Câmara Municipal de Esposende aprovou o seu plano de actividades e orçamento para 2006, documentos sufragados pelos 4 elementos do PSD, mas rejeitado pelo PS (2 elementos) e pelo CDS-PP (1 elemento), sendo que a oposição camarária classificou as propostas de vagas, generalistas, não apresentando opções políticas estratégicas, como seja o caso de propostas específicas ligadas à

pesca e ao comércio.

João Cepa, por sua vez, refere que os documentos aprovados na Câmara, para posterior discussão e votação na Assembleia Municipal, acabam por reflectir os condicionamentos nacionais, entre os quais o não cumprimento, pelo Estado, da Lei das Finanças Locais. Quanto às críticas da oposição, entende o autarca que a CME não tem acção directa na área das pescas, não obstante pode fazer pressão, junto do Governo, para a construção

da barra. Quanto ao comércio, a ausência de propostas específicas resulta, segundo o mesmo, da delegação de competências na Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), o que se traduz pela atribuição de meios financeiros para a dinamização e promoção do comércio tradicional. Face a tal cenário, não deixa de ser estranho o facto de a CME ter rompido o protocolo de colaboração que mantinha com a ACICE, desde 2002 (ver texto seguinte).

Protocolo CME/ACICE no cesto dos papéis

A Câmara Municipal de Esposende (CME), de acordo com deliberação aprovada na reunião de 15 de Dezembro, decidiu pôr termo ao protocolo de colaboração que mantinha com a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), desde 20 de Junho de 2002.

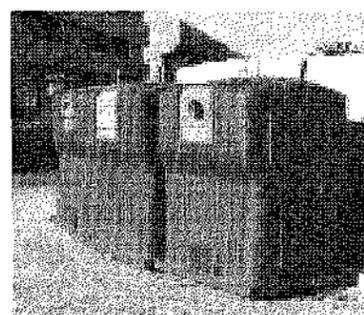
Para o EDIL João Cepa, a decisão tomada, justifica-se pelo facto de a ACICE ter quase que restringido a sua acção às iluminações natalícias,

quando o protocolo previa um âmbito de acção mais alargado, no sentido da promoção do comércio tradicional. Como tal, a CME vinha transferindo, para a ACICE 65% das taxas relativas ao licenciamento de publicidades, verba que a associação comercial alega não chegar sequer para as iluminações natalícias.

Sendo que esta denúncia unilateral do protocolo não é o fechar da porta à ACICE, referiu João Cepa

à Comunicação Social, é certo que acaba por ser o desfecho (in)esperado de um processo que se vinha agudizando e que teve como ponto alto a abertura de uma nova superfície comercial em Esposende. Registe-se que o presidente da ACICE, José Faria, foi, no mandato anterior, membro da autarquia, tendo saído em clara rota de colisão com o presidente da edilidade.

Novos ecopontos estão a ser distribuídos pelas freguesias



A Câmara Municipal de Esposende está a distribuir 35 novos ecopontos pelas freguesias do concelho. A colocação destes equipamentos, destinados à deposição selectiva de resíduos pela Autarquia, resulta de um estudo realizado no âmbito dos Diagnósticos Ambientais levados a efeito nas 15 freguesias do Município. A informação recolhida permitiu verificar elevadas taxas de adesão da população às práticas de reciclagem de resíduos e concluir a necessidade de se potenciar, ainda mais, esta estratégia ambiental.

Os novos ecopontos, que implicaram um investimento

municipal de 50.000 Euros, já estão a ser colocados em locais estratégicos, definidos conjuntamente pelos presidentes das Juntas de Freguesia e por técnicos da Autarquia. A entrega destes equipamentos está a ser faseada, prevendo-se que até ao final do mês esteja completa esta primeira fase do projecto que compreende nova aquisição de ecopontos no próximo ano.

A recolha selectiva tem sido uma das muitas acções desenvolvidas pela Autarquia no domínio ambiental, tendo-se verificado resultados muito positivos. Entre 2003 e 2004 a taxa de recolha selectiva no concelho sofreu um incremento superior a 100%, valores que resultam, sobretudo, das inúmeras campanhas de sensibilização desenvolvidas, ao longo dos últimos anos, no âmbito do Projecto de Educação Ambiental e, mais recentemente, do trabalho realizado no âmbito da certificação ambiental.

Artigo fornecido pelo Gabinete de Relações Públicas da CME

ANÚNCIOS/PUBLICIDADE

Confeitaria **MARBELA** BOMBONARIA

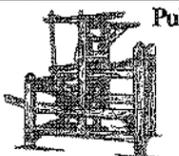
ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE
CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

ÓPTIMOS PREÇOS
VISITE-NOS

OT
TO
LO
TO



Pub.

LINGERIE: UNNO, SIMEL
Representantes das Marcas: TRIUMPH e SLOGGI

PERFUMES
PIJAMAS, ROBES, ROUPA INTERIOR, PEÇAS, COLLANTS
Tudo para homem, senhora e criança

TÉXTEIS LAR:
colchas, edredons, cobertas, lençóis, toalhas de mesa/banho e tapetes
Representante das marcas: COELIMA E RODRIGUES GUIMARAES

LINHOS: colchas e toalhas por medida

PEÇAS DECORATIVAS

Rua do Boucinho nº8, Forjães (no cruzamento do Molho)
Tel - 253 872 688

AUTO DETALHE

A reparação e manutenção

MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica	mechanica geral rectificação de discos e cubos de travões	electricidade	sistema electrico baterias / auto radios / som
chaparia	banco de alinhamento de chassis	pneus	venda, montagem, calibragem
pintura	estafas de pintura alinhamento de car computerizado	manutenção	limpeza de interiores e exteriores lavagem de estofos

ar condicionado
Manutenção anterior e a total de
carregamento e recarga
PREÇOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

ALTA MIRA
Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

* Qualidade invejável
* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef 253 87 16 87

Visite-nos

NUNES & FARIA
BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORBRINDE

Publicidade Manuel Faria
Soc. gerente

R. da Corujeira nº 122
224- 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253877182 TLM. 917557387

CASA PEREIRA

Agora também vende de arvores de fruto

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para a Casa e Jardim

Telef. 253 87 17 19
4740 Forjães

PADARIA SÁ

de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra 253 87 15 94
4740 Forjães

Malhas Rosela

Lingerie:
Simel, Seimark, Evelyn
Agente Figfort
Interiores:
Collants e Pijamas, etc.

Lãs e linhas:
Bordar Anchor (DMC)
Arrallos, Tricote
Crochet, etc.

Malhas:
Confeção p/ medida
à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê:
Malha
Algodão
Acessórios

Material:
Aguilhas, Linhaagem de
juta, quadrilê, etc.

Agente de Lavandaria
**BONS PREÇOS
VISITE-NOS**

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef: 253877275 Fax: 253877375
e-mail: malhasrosela@hotmail.com

ALUMIFOR

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua Padre Avelino Alves, n.º75
4740 - 011 Antas - Esposende
Telf. - 253 877 847
Telm. - 96 6223828

Miguel Rolo
Gerente

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
embalagens

Embalagens e outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel. 253 832451 / 253 830000 Fax 253 82 12 30
APARTADO 430 4754-909 Barcelos
csbraz@mail.telepac.pt

SANUZ

de José Manuel Morgado Domingues

Pichealaria - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35

CAFÉ NOVO
de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar
Distribuidor PANRICO
AGENTE TOTOLOTO
TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46
4740 Forjães

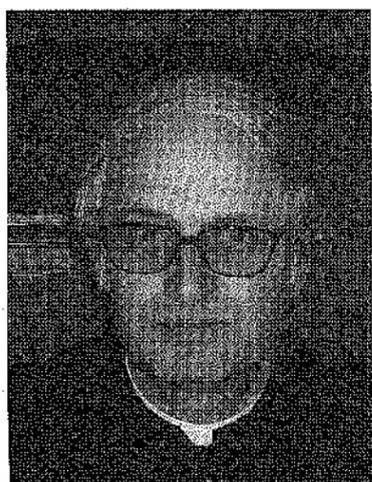
Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)

Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga
253 204250 // Fax. 253 204259
email: ipj.braga@mail.telepac.pt
http://www.sejuventude.pt

Notícias locais e regionais

BODAS DE PRATA PAROQUIAIS
Carlos Gomes de Sá

Padre forjanense Fernando Abreu, pároco de Vila das Aves, recebe Medalha de Mérito Municipal (Santo Tirso)



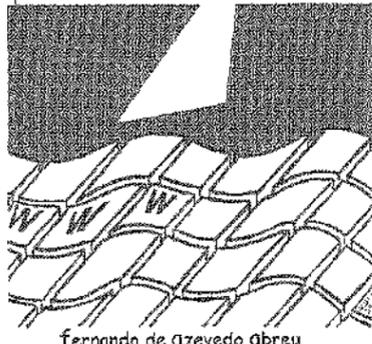
O pároco de S. Miguel de Vila das Aves, o forjanense Padre Fernando Abreu recebeu a Medalha de Mérito Municipal da Câmara de Santo Tirso, no dia em que completou as bodas de prata como responsável daquela comunidade onde ingressou em 04 de Janeiro de 1980. A autarquia deliberou, por unanimidade, atribuir aquele galardão municipal ao padre Fernando Abreu, pela «acção verdadeiramente meritória» que exerceu na freguesia ao longo dos últimos 25 anos.

Na proposta, apresentada na reunião do executivo camarário pelo próprio presidente da autarquia, Castro Fernandes, é sublinhado, em particular, «o papel que o padre Fernando Abreu tem tido na promoção cultural de Vila das Aves e também do concelho de Santo Tirso, nomeadamente através da criação das "Jornadas Culturais" e do "Cortejo Pascal", actividades que contam com grande participação da população».

A Medalha de Mérito Municipal foi entregue pelo presidente da Câmara, durante o convívio realizado, no salão de festas do Centro Social e Paroquial de Vila das Aves e que serviu para comemorar as Bodas de Prata Paroquiais do padre Fernando Abreu, como pároco

Capa do livro "p.f. on line", lançado pelo P.e Fernando

p. f. on line



Fernando de Azevedo Abreu

daquela comunidade da Arquidiocese de Braga.

A Junta de Freguesia local também presenteou o pároco com algumas oferendas, em sinal de reconhecimento público.

No convívio, em que participaram representantes dos movimentos e estruturas paroquiais, marcaram ainda presença a família

do homenageado, que fez a entrega de uma lembrança evocativa do acto, e também diversos padres, com destaque para o padre Eusébio Baptista, pároco de Lousado que sucedeu ao padre Fernando naquela paróquia do concelho de Famalicão, conforme adiante se descreve.

Antes da festa/convívio, teve lugar a celebração de uma eucaristia na igreja matriz de Vila das Aves, que foi presidida pelo Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortega.

O prelado, que fez questão de estar presente na efeméride, sublinhou o que rege a vocação sacerdotal. Na homilia, D. Jorge destacou o facto do padre ser «o anunciador do Evangelho» e aquele



P.e Fernando, partilhando o bolo com que presenteou todos os convivas

«concede os sacramentos» através dos quais a comunidade «vive e sente, Jesus Cristo».

O Padre Fernando, que agradeceu sentidamente as lembranças entregues, formulou votos para que "Que tudo seja para Glória de Deus". Na ocasião, o P.e Fernando também fez a apresentação pública de mais um trabalho, este contemplando escritos recentes publicitados através de Internet, daí o título "PF on line".

"O Forjanense", que felicita o P.e Fernando de Azevedo Abreu pelos exemplares vinte e cinco anos de pastoreio de Vila das Aves, paróquia de S. Miguel, reproduz, de seguida, excertos de sua biografia, conforme publicação acontecida neste mensário, na edição de Julho/Agosto de 1997, aquando das suas Bodas de Prata Sacerdotais, textos recuperados para o livro "Forjães: 15 anos de elevação a vila: Os passos de uma caminhada", obra em 3 volumes editada pela ACARF em 2004/05.

"Padre Fernando de Azevedo Abreu é natural de Forjães - Esposende, onde nasceu em 23 de Abril de 1948. Filho de Manuel Faria de Abreu e de D. Maria Rodrigues de Azevedo, ambos já falecidos, tem ainda mais cinco irmãos. Concluídos os estudos no Seminário de Braga, foi ordenado presbítero no dia nove de Julho de 1972, mas não quis a costumada festa - convívio paroquial da Missa Nova, preferindo aplicar o dinheiro que aí poderia ser gasto na obtenção da sua carta de condução.

Iniciou a actividade pastoral na freguesia de S. João do Souto, em Braga, de onde seguiu depois para

Ribeirão, do ariprestado de V. N. de Famalicão, para exercer o cargo de coadjutor do P. Henrique Ferreira de Faria, onde esteve durante dois anos. Aí começou o Padre Fernando a evidenciar a sua vocação na pastoral, dedicando-se aos jovens e aos pobres e doentes, o que explica por ser ele um seguidor de São João Bosco. Deixou saudades em Ribeirão quando saiu de lá para dar entrada, como Pároco, na freguesia de Lousado, do mesmo arceprelado, o que aconteceu em 15 de Setembro de 1974. Prevenindo a paróquia que apenas lá estaria cinco anos, acabou por estar durante seis, mas uma comissão de paroquianos foi a Braga avistar-se com o Arcebispo Primaz

D. Eurico Nogueira, a solicitar-lhe que mantivesse o Padre Fernando em Lousado.

O Padre Fernando de Azevedo Abreu é um sacerdote dinâmico e trabalhador - mas também exigente. Ele próprio o diz. Talvez quisesse por isso uma freguesia maior e até

mais difícil para aí manifestar o seu ardor apostólico. Foi-lhe destinada a paróquia de S. Miguel de Vila das Aves que ia ficar vaga porque o pároco de então, Monsenhor José Ferreira, tinha requerido a exoneração por limite de idade e devido a doença. Em 28 de Setembro de 1980 entregou a freguesia de Lousado ao seu novo pároco, e foi para a Vila das Aves. No entanto, o



A sobrinha Cátia Abreu, com o irmão Gil Abreu, antigo director deste mensário, elogia um sacerdote, entregando-lhe uma lembrança. Foi P.e Fernando

Monsenhor só lhe quis entregar a paróquia no fim do ano, portanto daí por três meses, e o Padre Fernando viu-se na necessidade de se colocar como professor no Ciclo Preparatório de Vila das Aves, e foi partilhar o alojamento do capelão do Mosteiro das Clarissas Adoradoras, desta vila, porque não se abriram outras portas às quais tinha batido antes...

No dia quatro de Janeiro de 1981, festa litúrgica antecipada do Dia de Reis, o Padre Fernando de Azevedo Abreu foi empossado como pároco de S. Miguel de Vila das Aves pelo cónego Joaquim Fernandes, arcepreste de V. N. de Famalicão, sendo acolhido com simpatia e curiosidade pelos novos paroquianos, e com saudade pelas muitas pessoas de Lousado que

tinham ido assistir à sua posse.

Neste simples e breve apontamento nem vale a pena referir o quanto foi difícil para o novo pároco alicerçar o seu trabalho inspirado nas actualizações sugeridas pelos novos tempos, e o pároco antigo continuar na paróquia porque ali residia em casa própria e era dali natural. Usando de prudência e sem a presunção de querer "mostrar serviço", o Padre Fernando Abreu encaminhou a paróquia lentamente em direcção aos seus objectivos, sensibilizando os jovens e os adultos para as suas responsabilidades em Igreja, dimanadas do Concílio Vaticano II. Instituiu o Conselho

50 utentes internos e as valências de internamento, convívio, Centro de Dia e Apoio ao Domicílio; o Patronato e Casa dos Pobres que fornece diariamente pelo menos 25 refeições a crianças carenciadas e lhes presta assistência educacional e de higiene; os vários movimentos pastorais, como o CPM, o Escutismo (é o Assistente Arciprestal do CNE de V.N. de Famalicão e foi chefe no clã nº8 do Seminário) Grupos de Jovens, Grupo Coral, Escola de Musica, reuniões periódicas do Conselho Paroquial, Fábrica Igreja, Conselho Permanente e ainda as obras na igreja matriz (2ª fase) e remodelação total do Salão Paroquial



A irmã Rosa M. em representação da família, entregou ao P.e Fernando uma lembrança.

Pastoral Paroquial em 24 de Novembro de 1984, mas já antes, na Páscoa de 1981, as equipas da visita pascal desse ano foram constituídas na sua quase totalidade por leigos e por delegados do pároco a

e seus anexos; Jornadas Culturais acompanhamento dos jovens e adultos que vão frequentar cursos, ou Colóquios, etc.

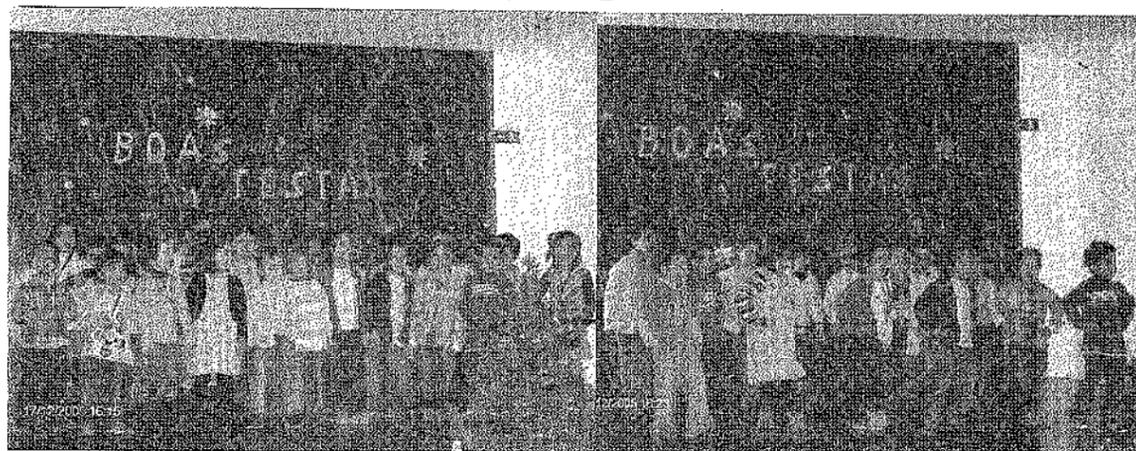
O Padre Fernando de Azevedo Abreu tinha em Braga um tio, o cónego Rodrigues de Azevedo, que devido a doença estava impossibilitado num dos quartos privativos do Seminário Conciliar. Foi buscá-lo, cuidou dele carinhosamente, e quando tempos depois se aproximava a data das Bodas de Ouro Sacerdotais do cónego seu tio, preparou um escolhido programa e chegou a enviar convites à hierarquia e a sacerdotes e amigos do jubulado, além da paróquia. Mas entretanto o estado do doente agravou-se e não era possível realizar as cerimónias, pelo que teve de ser tudo cancelado. Passados meses, o cónego Rodrigues de Azevedo faleceu. Houve exéquias fúnebres na paróquia de Vila das Aves, na Sé de Braga, presididas pelo Arcebispo Primaz D. Eurico Nogueira, e em Forjães, onde ficou sepultado. Tem ainda uma tia, Emília Rodrigues de Azevedo, irmã do cónego falecido, que é Religiosa nas Doroteias, em Sintra.

Desgostos e contratempos não têm faltado ao Padre Fernando Abreu durante a sua vida sacerdotal; mas tem sabido enfrentar as dificuldades e diria até que algumas vezes é ele quem as procura!"

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

NOTÍCIAS DA ACARF

Festa de Natal da ACARF no Centro Cultural Rodrigues de Faria



Este ano, a direcção da ACARF, face ao decorrer das obras de remodelação e ampliação da sua Sede, viu-se impossibilitada de realizar a tradicional festa de Natal no seu pavilhão. Deste modo, a solução local foi recorrer ao belo auditório do Centro Cultural de Forjães, sita nas Escolas Rodrigues de Faria, que se tornou demasiado pequeno para eventos deste género, pois mais de 300 pessoas (encarregados de educação, crianças, idosos, auxiliares de educação, direcção, ...) compareceram ao local, sendo a capacidade

máxima de lugares sentados de 114! Mas festa é festa, e a tarde de sábado do dia 17 de Dezembro, decorreu de forma animada e sentida. Do programa festivo, além dos "pequeníssimos actores" da valência Creche, com as canções "o indiozinho" e "pinheirinho", subiram a palco os artistas "consagrados" da valência CAI-Jardim, com as moderníssimas músicas dos D'ZRT e dos «OZONE». Os espectadores tiveram também oportunidade de ouvir canções por parte dos alunos do "Pólo Kid's Club", em Inglês, e apreciar a evolução dos alunos da

Escola de Música do ATL-ACARF. Os idosos do Centro de Convívio também "brilharam" com duas canções tradicionais. Momento alto, foi uma peça teatral levada a cena por encarregados de educação, intitulada "Os três porquinhos e o lobo mau", que fez divertir a plateia presente. No final, o barrigudo Pai Natal lá apareceu, após muitas solicitações das crianças, trazendo boa disposição, brinquedos para todos e um lanche para as crianças. Até para o ano e Feliz Ano de 2006 para todos.

José Salvador Ribeiro

ATL - PRIMÁRIA

Luis Pedro Ribeiro

"Oficina de Prendas"

As crianças que frequentam a valência de ATL - Primária da ACARF, participaram na "Oficina de Prendas", organizada e levada a cabo pelos Museu d'Arte de Fão e pelo Museu Municipal. Esta oficina consistiu na elaboração de prendas, que foram construídas em duas sessões na oficina de expressão plástica do Museu d'Arte de Fão, com a coordenação das animadoras do museu.

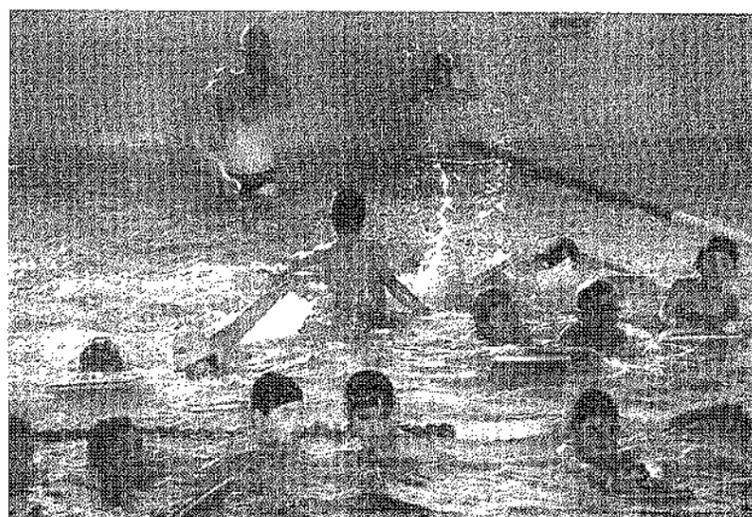
O objectivo da actividade era sensibilizar as crianças para oferecerem uma prenda a alguém, pois foi-lhes dito que o trabalho que iriam realizar seria para eles oferecerem a alguém.

Para concluir a "Oficina de Prendas", foi realizada uma grande festa, no Museu Municipal, com todas as instituições que participaram na actividade. Esta festa foi do total agrado das crianças, pois, para começar, tiveram um espectáculo



de ilusionismo, depois assistiram a um animadíssimo espectáculo de palhaços. Mas, a grande surpresa, ainda estava para chegar: todos os meninos tiveram direito a uma prenda. Trocaram os presentes que tinham construído, ofereceram o que tinham feito e receberam o de outra criança. Assim sentiram a felicidade de poder oferecer e de receber. Para finalizar, como não podia deixar de ser, tiveram direito a um belo lanche, que foi oferecido pela organização do evento.

O dia a dia no ATL



Para começar a semana e preparar o futuro, que cada vez mais está relacionado com as novas tecnologias, a primeira actividade semanal das crianças do ATL - Primária é **Técnicas de Informação e Comunicação (TIC)**, ou seja, os pequenos dedicam-se aos computadores e neles aprendem a trabalhar, a comunicar, a estudar, e o que mais gostam, a jogar.

Como os pequenos são exigentes e estão sempre com vontade de aprender coisas novas, à terça-feira, é **Dia de Inglês**. Os mais velhos, os do 3º e 4º ano, ficam na escola até mais tarde nas aulas de inglês; os mais novos, os do 1º e 2º ano, vão dando os primeiros passos no inglês na ACARF.

O plano de actividades foi elaborado a pensar no desenvolvimento integral da criança, por isso, à quarta-feira é **Dia de Música**. Estas sessões são ministradas por um professor de música. O programa desta actividade consiste numa introdução à música e iniciação à flauta.

Quinta-feira, dia de queimar energias, **Dia de Expressão Físico-Motora**. Esta actividade realiza-se no ringue ou pavilhão da ACARF. As

sessões consistem na realização de algumas actividades físicas que visam trabalhar algumas capacidades condicionais das crianças, incutir e desenvolver o gosto pela actividade física, jogos lúdico-desportivos e iniciação ao voleibol, no Centro de Gira-Vôlei da Instituição.

Algumas crianças também participam nas **aulas de Ballet** que são leccionadas por uma professora de Ballet.

Para acabar a semana em beleza, chegou a tão esperada sexta-feira, tão esperada porque está a chegar o fim-de-semana e porque é **Dia de piscina**. Esta é uma das actividades que os pequenos mais apreciam. Esta actividade é realizada nas piscinas municipais de Esposende e conta com o apoio de dois professores das piscinas. O programa da actividade é o do 1º Cíelo do Ensino Básico. Como é a última actividade semanal e está a chegar o merecido descanso do fim-de-semana, nada melhor do que umas ondas na piscina para acabar a semana em beleza.

Assim se passam os dias no ATL- Primária da ACARF e assim se preparam os Homens do futuro.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

ASSALTOS

Carlos Gomes de Sá

Assaltos alarmam população: garagens, automóveis, apartamentos...

Na madrugada do último dia 4 de Janeiro, um número não identificado de ladrões, entrou na garagem de dois condomínios de apartamentos, em Forjães, e que distam entre si pouco mais de 500 metros, tendo furtado objectos do interior de viaturas lá estacionadas.

O primeiro furto aconteceu num bloco de apartamentos situados na Rua da Santa. Os larápios, depois de se introduzirem na área da cave, onde se situam as garagens e lugares de garagem, acabaram por partir os vidros de duas viaturas, de onde furtaram um auto-rádio e uma máquina digital, prejuízos estimados, respectivamente em 500 e 650 euros, bem como comandos electrónicos respeitantes aos portões automáticos existentes nas extremidades do edifício.

Na segunda situação, supõe-se que praticada pelos mesmos autores, o roubo aconteceu nos mesmos moldes, pois também foi partido o vidro de uma viatura estacionada na área da garagem do condomínio, seguindo-se o furto de vários CD's e dos comandos da entrada na garagem e acesso à cave, situação que motivará a troca dos códigos de acesso. Este bloco de apartamentos, com área comercial, e que ainda não totalmente habitado, situa-se na Rua do Monte Branco, paredes-meias com o Estádio Horácio de Queirós.

Os furtos, acompanhados de actos de vandalismo sobre as viaturas, terão sido praticados durante a noite, havendo moradores de um conjunto habitacional que afirmam ter ouvido por barulhos por volta das 4 da manhã, aspecto que



Bloco de apartamentos na Rua do Monte Branco

não conseguimos confirmar.

Simultaneamente, e não muito longe do local do primeiro furto mencionado, mais precisamente nas traseiras da capela de N.Sra das Graças, em pleno Souto da Santa, foi assaltada uma outra viatura. O móbil do furto foi o mesmo, pois os larápios, partindo do princípio que era mais do que um, também partiram o vidro da viatura, o que permitiu abrir a porta, remexendo todo o interior do veículo.

Este tipo de furto, inédito em Forjães, acabou por alarmar os condóminos das construções em causa, os quais, para além de

recearem pela segurança dos seus bens, temem também pela sua vida, dado o modo como os furtos foram praticados e o facto de não haver, em nenhum dos casos, marcas de entrada forçada nas áreas da cave e garagem. Também o proprietário do veículo vandalizado no Souto da Santa, bem como moradores da área, se sentem intimidados, pois o espaço é usado, quer de dia quer de noite, como local de estacionamento, fruto da área disponível, da existência de habitações em redor, a par da iluminação existente.

As ocorrências foram participadas à GNR de Esposende, sendo que também esteve no espaço dos condomínios a brigada de investigação criminal, a qual procedeu à recolha de impressões digitais e outros vestígios existentes no local.

Já no fecho desta edição tivemos conhecimento de duas outras situações de furto: a primeira delas aconteceu na data acima referenciada e diz respeito a roubos diversos, cumulados com actos de vandalismo, acontecidos num bloco de apartamentos em construção junto à Estação de Serviço, à face da EN 103 (empreendimento Mivi). O segundo reporta-se ao roubo de uma viatura, um Fiat Uno, acontecido nas imediações do bloco residencial inicialmente referenciado (Rua da Santa). A viatura, estacionada no exterior dos apartamentos, pertencente a uma cozinheira que exerce a sua actividade numa pizzeria/restaurante lá sedeadado, viria a ser recuperada pela GNR, informação que não conseguimos confirmar em tempo oportuno.

Quanto à ocorrência no bloco de apartamentos em construção, regista-se o furto de diverso material do andar modelo (16 torneiras de wc, um micro-ondas, um formo, uma caldeira de aquecimento, uma banca de cozinha e respectiva torneira, quatro torneiras de cozinha, ainda embaladas, dois vidros de recuperadores de calor, entre outros objectos), estimando-se o valor do furto em 4000 euros. Para além dos objectos furtados, regista-se, de acordo com o construtor, ouvido por "O Forjanense", Guilherme Vilarinho, a prática de um acto de vandalismo, porquanto os móveis da cozinha foram pintados com tinta vermelha. Há ainda registo do um vidro partido, a separar os dois apartamentos, o que facilitou o acesso ao andar modelo, onde os larápios entraram forçando a porta. Por carregar ficaram

Informação dos elementos do PS à Assembleia de Freguesia



"É nossa intenção informar os forjanenses dos conteúdos e das decisões que a Assembleia de Freguesia venha a tomar ao longo dos próximos quatro anos.

O nosso comportamento durante este período será de grande colaboração com a Junta de Freguesia no sentido de serem alcançados os objectivos que nós pensamos serem importantes para o desenvolvimento da nossa terra.

Durante quatro anos é possível realizar muita actividade.

Sendo assim e relativamente à segunda Assembleia de Freguesia realizada no passado dia vinte e oito de Dezembro de dois mil e cinco informamos o seguinte:

Um:

Os elementos eleitos pelo Partido Socialista à Assembleia de Freguesia de Forjães votaram contra o orçamento de receita e despesa e do plano anual de investimento apresentado pela junta de Freguesia pelo mesmo não contemplar iniciativas e actividades importantes para o progresso e bem estar de todos. Além disso, é um orçamento em que as despesas de capital representam somente 101.500,00 euros, o que é manifestamente pouco para uma terra que necessita urgentemente de modernizar-se.

Os mesmos elementos apresentaram propostas e iniciativas para o corrente ano:

duas pedras (soleiras), que os ladrões transportaram até ao muro de uma propriedade vizinha, mas que, por esquecimento ou falta de tempo, referiu a nossa fonte, acabaram por deixar no local.

O construtor em causa referiu-nos que, nesta construção em concreto, já anteriormente havia sido vítima de um furto, mais precisamente uma paleta com 110m² de tijoleira, situação que, apesar das diligências da GNR, acabou por ser arquivada. Por conhecer ainda está o resultado das diligências feitas pelas autoridades policiais, a respeito um outro roubo perpetrado nos apartamentos que construiu no Lugar da Santa, onde um furto similar ao agora descrito, também no andar modelo, acabou por causar prejuízos superiores a 1500 contos.

Face aos factos sucedidos, este construtor reclama por mais segurança, pela construção de um posto da GNR em Forjães ou pelo aumento da vigilância da mesma, em particular às construções, pois há redes que se dedicam somente ao roubo de material de construção. Para além disso, e porque não dispunha de seguro que cobrisse os danos sofridos, vai agora tratar de o fazer, pois "está visto que isto pode voltar a acontecer", confessou-nos, lastimoso.

EDUCAÇÃO, CULTURA E QUALIFICAÇÃO

Iniciar processo de construção do Jardim-de-infância;

Iniciar processo de Geminação com Malesherbes;

Incentivar o intercâmbio entre jovens forjanenses e de Malesherbes;

Incentivar e apoiar curso de pintura para adultos, (na Escola Básica Integrada);

Apetrechar de mais computadores o espaço multimédia do Centro Cultural;

Iniciar processo de atribuição anual de troféus a forjanenses que se façam notar em diversas áreas ao longo do ano;

Organizar festa anual da atribuição destes troféus;

Definir como agradecer a forjanenses que deixaram a vida activa;

Propor o nome do senhor Porfírio dos "Correios" para homenagem no dia do Município pela referência de vida difícil que levou na sua profissão de carteiro; um bom exemplo de vida;

Propor o nome do senhor Porfírio Carvalho, a título póstumo, para homenagem no dia do Município, pela referência desportiva para gerações de forjanenses; um bom exemplo desportivo;

Atribuir o nome do senhor Professor Mário Vilaverde a rua de Forjães.

ASSOCIATIVISMO

Apoiar o processo de colocação de relvado sintético no campo do FSC;

Apoiar processo de colocação de cobertura no ringue do FSC;

Ceder a título gratuito e para funcionar como sede, o antigo edifício da Junta às associações equestre, grupos folclóricos e outras colectividades necessitadas;

Apoiar o FSC na aquisição de uma carrinha de nove lugares;

Apoiar o FSC na realização do primeiro torneio de futebol jovem;

Apoiar o FSC e outras instituições na área dos transportes cedendo o autocarro com condutor a título gratuito.

ACCÇÃO SOCIAL

Incentivar e apoiar todo o trabalho que as Instituições de Solidariedade Social de Forjães têm vindo a realizar junto dos idosos e famílias forjanenses.

URBANISMO

Implementar Plano de Urbanização;

De acordo com o plano de pormenor, executar a rua de Santa Marinha;

Executar uma nova rede de passeios nas principais ruas de Forjães e sobretudo nas mais frequentadas pelos jovens; ruas de acesso à Escola Básica Integrada e Estádio Horácio Queirós;

Colocação de equipamento de lazer e desportivo no espaço verde junto da urbanização da Santa.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Iniciar processo de definição e aquisição de terrenos para Parque Industrial; aqui ficaria colocado também um parque de recolha de veículos pesados;

Ampliar Posto de Correios;

Promover e reorganizar a Feira de S. Roque.

ACESSIBILIDADES

Dar continuidade ao processo da via de ligação ao IC1;

Alargar a ponte do Fulão;

Lutar pela criação de novas vias de acesso a terras próximas;

Redefinir o Plano Viário Interno e se necessário com novos sinais de trânsito;

Providenciar no sentido de serem colocados semáforos na estrada nacional

em locais em que seja necessário, por uma questão de segurança, fazer redução de velocidade: Junto à quinta de curvos, ETFOR, casa do Amândio Carvalho e bar da pedra;

Pavimentação em cubo das seguintes ruas: Padre Fernando Carvalho, ponte do "Zé do Rio" (casa do Fernando do rio) e rua da Grangeira;

Providenciar para que sejam sinalizadas as estradas municipais de Forjães, a fim de permitir uma condução segura - Guias com tinta branca no meio e se possível nas bermas nas estradas de dois sentidos.

DESPORTO E TEMPOS LIVRES

Colocação de terra preta e relva no campo de jogos de S. Roque;

Colocação de tabelas de basquetebol em S. Roque e Urbanização da Santa;

Promover um protocolo de cedência de instalações com a Escola Básica Integrada no sentido de proporcionar a todos os forjanenses espaços gratuitos para a prática desportiva;

Apoiar iniciativas de todas as colectividades forjanenses incentivando-as na organização de colóquios e palestras de âmbito desportivo e recreativo;

Incentivar as nossas colectividades na organização de actividades para os jovens nos momentos de férias principalmente as do Natal e Páscoa.

TURISMO E AMBIENTE

Providenciar no sentido de dar seguimento à rede de saneamento e ligar todas as habitações à rede pública;

Iniciar processo de criação do futuro parque fluvial/natural de Forjães a criar na margem esquerda do rio Neiva e junto à zona desportiva e educativa;

Definir percurso pedonal na margem esquerda do rio Neiva;

Recuperar em madeira a ponte da morena;

OUTRAS

Iluminação do Natal
Iluminar as árvores dos jardins públicos, bem como colocar iluminação em todos os lugares da freguesia - iluminação simples e bonita;

Diligenciar no sentido de ser resolvido o problema do depósito de gás junto das habitações e sede social da ACARF;

Diligenciar para que toda a zona envolvente da Igreja se mantenha sempre limpa e asseada.

Dois:

Os mesmos elementos votaram contra a proposta das taxas do cemitério: 150,00 euros para a abertura de sepultura e 400,00 euros para a sua compra, apresentada pela Junta de Freguesia para o ano de 2006, por acharem as subidas muito acentuadas, (25,00 e 50,00 euros), sem justificação para tal.

Três:

À proposta da Junta de Freguesia para atribuição do nome de RUA ALTO DA PEDREIRA à rua no lugar da Pedreira, que começa na rua da Ribeira e termina na rua da Pedreira, os elementos do Partido Socialista não tendo visto inconveniente nessa denominação, votaram a favor.

Quatro:

Assim como votaram a favor a proposta de tornar gratuita a utilização da INTERNET na sede da Junta de Freguesia e a proposta no sentido da Assembleia de Freguesia permitir o recebimento de verbas da Câmara Municipal sem prévia autorização desta.

Forjães, 9 de Janeiro de 2006,
Domingos Carvalho"

DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...



ACOMPANHANDO O FORJÃES S C

por Fernando Neiva

Forjães S. C. arranca com uma derrota em 2006

O Forjães entrou com o pé esquerdo em 2006: uma derrota caseira no primeiro jogo da segunda volta. As férias de Natal fizeram mal aos homens comandados por Canário, que apareceram muito apáticos no reinício do campeonato. Contudo, o Forjães ocupa o 4º lugar na tabela classificativa, partilhado com outras equipas.

Em termos de plantel, não houve entradas nem saídas de atletas, o que poderia ter acontecido até final de

Dezembro. Canário vai continuar a orientar um grupo que prima pelo misto entre a experiência e a juventude.

No que respeita à Taça AF Braga o Forjães passou à 4ª eliminatória, depois de bater a equipa do Fornelos (1-2), do concelho de Fafe. Na próxima eliminatória (21 de Janeiro) o Forjães desloca-se à serra do Gerês para defrontar precisamente a equipa do Gerês.

Classificação		Jogos	V	E	D	Golos		P
Divisão Honra - série A						m	s	
1º	Stª Maria	16	12	1	3	33	13	37
2º	Marinhas	16	10	3	3	31	11	33
3º	Ninense	15	8	2	5	17	12	26
4º	Forjães	16	6	7	3	20	13	25
5º	Prado	15	6	7	2	19	11	25
6º	Pico Regalados	16	7	4	5	23	19	25
7º	Alegrienses	16	6	7	3	22	18	25
8º	Turiz	16	6	5	5	23	19	23
9º	Martim	16	6	3	7	18	31	21
10º	Alvelos	16	6	2	8	17	26	20
11º	Arentim	16	5	4	7	16	22	19
12º	Águias da Graça	16	5	3	8	13	23	18
13º	Laje	16	3	8	5	21	26	17
14º	Tibães	16	4	3	9	18	25	15
15º	Lanhas	15	3	3	9	18	23	12
16º	Cristelo	15	1	2	12	13	31	5

Não Disputados - Lanhas / Cristelo; Prado/Ninense

Forjães		0
Ninense		1
Estádio Horácio de Queirós		Jorn. 16 08.01.06
1	Castiço	
2	Zé carlos	
3	China	
4	Canário	
5	Hugo Costa	
6	Chico	
7	Ruizinho	45
8	Pereira (C.)	65
9	Morgado	
10	Ricardo	
11	Miguel	65
12	Russo	
13	Costa	
14	Silvestre	65
15	Diogo	
16	Amândio	
17	Nuno	65
18	Kaká	45
Trein. Canário		
0-1	Vítor (Nine)	53 m
China expulso (AA) aos 58 m		

O Forjães começou a segunda volta da pior forma, com uma derrota em casa perante o Ninense, equipa a quem havia ganho na 1ª jornada. Este jogo tem uma história simples: o Forjães não jogou bem. A equipa orientada por Canário esteve ausente e o Ninense soube tirar partido disso, pois é, de facto, uma equipa muito experiente e que sabe jogar bem. O golo do Nine surgiu no início da 2ª parte, através de uma jogada de contra-ataque rápido, com o cruzamento a surgir para a entrada da área onde surgiu o experiente nº 10 a rematar sem hipóteses de defesa para Stray (Castiço).

Em suma, foi de facto uma exibição pouco conseguida (pior jogo da época) pela equipa forjanense, que, com este resultado, caiu um pouco na classificação e deixou-se alcançar por outros adversários.

Quadro de Resultados - Seniores				
1ª Volta		Divisão de Honra - Série A		2ª Volta
0	1	Ninense	Forjães	1 0
1	1	Forjães	Alegrienses	
1	2	Tibães	Forjães	
0	0	Forjães	Arentim	
1	1	Prado	Forjães	
0	0	Forjães	Alvélos	
2	1	Turiz	Forjães	
2	0	Forjães	Martim	
2	0	Forjães	Pico Regalados	
1	1	Águias da Graça	Forjães	
1	0	Forjães	Cristelo	
2	1	Marinhas	Forjães	
5	2	Forjães	Lanhas	
2	2	Laje	Forjães	
0	0	Forjães	Stª Maria	
Taça A. F. Braga				
1	2	Fornelos	Forjães	3ª elim.
		Gerês	Forjães	4ª elim.

Forjães com dificuldades de transporte para as camadas jovens

O Forjães possui mais uma carrinha usada, Toyota Hiace, que praticamente foi doada por três forjanenses (Chico, Ramiro e Sílvio), tendo o clube de suportar uma pequena verba. Já no início da época, o clube adquiriu uma carrinha Renault Traffic usada, tendo em vista o transporte dos nossos jovens atletas. Contudo, estes meios são insuficientes para assegurar o transporte de tantos jovens, para os treinos e para os jogos. Por outro lado estamos a falar de veículos com mais de dez anos, que embora estejam em boas condições, não vão certamente durar muitos anos. Assim, será necessário que o parque

automóvel do clube seja renovado e ampliado, para fazer face as dificuldades encontradas.

Desta forma, a Comissão Administrativa havia solicitado apoio à Câmara Municipal, que se prontificou a ajudar o Forjães a adquirir uma carrinha semi-nova. Contudo, e baseando-se no contexto financeiro que assola o país, veio agora indisponibilizar qualquer verba para esse efeito, o que revoltou um pouco os membros da Comissão Administrativa. Aqui fica um apelo ao Sr. Presidente João Cepa, para reconsiderar a sua posição, porque será por uma causa nobre e necessária.

Cantar das Janeiras

Nos passados dias 6 e 7 de Janeiro o Forjães levou a efeito o tradicional cantar das Janeiras porta a porta. De uma forma geral, as pessoas foram colaborando. Houve também aqueles que não abriram a

porta. No entanto, para todos, o nosso muito obrigado pela colaboração e quem não colaborou este ano poderá colaborar no futuro, porque o Forjães precisa do Apoio de todos.

Camadas Jovens

Aqui fica uma palavra de apreço pelo trabalho desenvolvido por todos os atletas e treinadores nos respectivos escalões, pois têm dignificado ao máximo as camisolas do Forjães Sport Clube.

Mesmo que os resultados por vezes não sejam os mais animadores, o importante é a prática salutar de desporto e a formação dos jovens como homens responsáveis.

Juniões		
Forjães	2	Vila-Chã 0
Adaúfe	2	Forjães 1
Forjães	0	Andorinhas 4
Pousa	2	Forjães 1
Forjães	1	Merelim 0
Juvenis		
Dumiense	3	Forjães 3
Forjães	2	Escola F. Pires 3
Prado	3	Forjães 3
Forjães	3	Esposende 6
Stª Maria	3	Forjães 1
Forjães	1	Andorinhas 3

Iniciados		
Forjães	1	Marinhas 6
Ceramistas	6	Forjães 2
Forjães	2	Amares 4
Lago	8	Forjães 2
Forjães	3	S. Veríssimo 1
Forjães	2	Alvelos 1

Infantis		
Forjães	1	Marinhas 10
Andorinhas	10	Forjães 3
Forjães	1	S. Veríssimo 4
Esposende	8	Forjães 1
Forjães	7	Prado 4
Catel e Cunha	1	Forjães 4

O Tó-Jó está a caminho da recuperação

Depois do susto, o pior parece ter passado. Na véspera de Ano Novo, O Tó-Jó teve alta e regressou a casa, já saturado de estar no hospital de S. João. Agora, segue-se a recuperação lenta, devidamente acompanhada pelos médicos que o trataram.

Portanto, ficamos a aguardar que este jovem melhore rapidamente, para poder retomar toda a sua vida estudantil e desportiva em pleno. A vida tem destas coisas e o Tó-Jó foi suficientemente forte para resistir ao sofrimento que, a 3 de Dezembro, lhe foi destinado.

Força campeão! Aguardamos o teu regresso.



Cabazes de Natal

O Forjães Sport Clube colocou cabazes de Natal nos cafés e casas comerciais, tal como em anos anteriores, que habitualmente os vendem para o clube.

A venda dos mesmos correu bem, por isso a todos o nosso muito obrigado pela colaboração, e a si obrigado por nos ter ajudado!

Sorteio de Natal

Os prémios foram sorteados no passado dia 2 de Janeiro, o 1º prémio (viagem ao Brasil) coube, em sorte, ao José Álvaro Correia (Algarve); o 2º prémio (computador) não foi reclamado (o prazo já expirou) e o 3º prémio não foi vendido.

DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...

ACOMPANHANDO O FORJÃES S C

por Fernando Neiva

Busto em Homenagem ao Senhor Horácio

O Forjães Sport Clube, com ajuda de todos os sócios, simpatizantes e amigos do clube, vai colocar um busto em homenagem ao Senhor Horácio Ribeiro de Queirós. Esta será a homenagem que faltou pelas comemorações dos 25 anos de vida do clube, aquele que foi um dos fundadores do Forjães e, quiza, o mais impetuoso na sua criação.

Este grande benemérito do Forjães Sport Clube merece obviamente esta singela homenagem, a título póstumo, e muito mais, perante a grandeza dos seus actos para com o Clube.

Obviamente que todos poderão colaborar e ficam desde já convidados a fazer o seu donativo.

Foi criada uma comissão de angariação de fundos para a realização desta obra, que será formada pelos dois grandes amigos do Forjães Sport Clube, António Queirós e Ramiro Santos.

A todos aqueles que já passaram pelo Forjães, e vão continuar a passar desde já fica o apelo para a sua colaboração, para um acto nobre, perante uma pessoa que foi a grande impulsionadora do clube, obviamente com muita gente a apoiar e a ajudar, o Senhor Horácio.

Colabore!



Luis Pedro Pereira Torres Ribeiro (Pereira), é, na presente época, o capitão da equipa sénior do Forjães S.C. Como atleta, o Pereira fez quase todo o seu percurso de formação no Forjães Sport Clube, tendo sido, na sua última época de júnior, atleta do Gil Vicente. Como sénior representou a equipa do Penalva do Castelo-Viseu (1 época na 3ª Divisão Nacional) e, nas restantes, jogou no Forjães, excepto um ano em que esteve parado. Licenciado em Educação Física, foi, diversos anos, treinador das camadas jovens do Forjães Sport Clube. Como atleta, actua na posição de médio centro, mas a sua posição de origem é lateral esquerdo. Foi director do clube em épocas anteriores.

Colocámos-lhe, então, cinco questões de resposta rápida:

Uma conversa rápida com ...

O Capitão da equipa sénior, Luís Pedro Pereira

Forj. - O que achas do campeonato que a equipa sénior está a fazer na presente época?

L.P.- Está a corresponder ou mesmo superar as melhores expectativas. O objectivo da direcção e equipa técnica é ficar nos 5 primeiros lugares, estamos em terceiro por isso está de acordo com o delineado.

Forj. - Na tua opinião o que contribui para esta boa campanha?

L.P.- O segredo desta boa campanha é um bom balneário e um bom relacionamento de todo o plantel com a equipa técnica e direcção. Fazemos um grupo na verdadeira acepção da palavra. Todos sabem aquilo que têm que fazer e tentam fazê-lo da melhor forma que sabem. Jogadores, equipa técnica, massagista, direcção e mesmo o roupeiro, todos são importantes e imprescindíveis para esta boa campanha.

Forj.- Como defines o balneário da equipa sénior?

L.P.- O balneário no futebol é, na minha opinião, uma das coisas mais importantes para o sucesso de uma época. Se não houver um bom balneário, não há um bom grupo de trabalho, o que leva a que o trabalho não seja feito com qualidade. Se não há qualidade é muito difícil que os bons resultados apareçam. O balneário é a base para uma boa época e para a criação de um grupo

de trabalho forte. Acho que o bom ambiente vivido no nosso está a ser um dos segredos para a boa temporada que estamos a fazer. Temos um grupo jovem, com alguma experiência à mistura. Temos um grupo bastante equilibrado. Somos um grupo de trabalho e um grupo de amigos.

Forj. - O que falta ao Forjães Sport Clube? O que gostarias de ver no F.S.C.?

L.P.- Esta resposta pode ser muito fácil e ao mesmo tempo muito complicada. Numa resposta rápida, podia dizer que falta um sintético, um campo de treinos, uma camada jovem e a equipa sénior nos campeonatos nacionais, o que até pode parecer fácil, mas enganasse quem assim pensa e quem cá anda sabe que não é bem assim.

O Forjães, pode-se dizer, é das equipas da Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga que tem melhores condições ao nível de infra-estruturas e mesmo ao nível desportivo, mas falta qualquer coisa para o nosso clube voltar a viver as glórias do passado: as épocas nos campeonatos nacionais.

Na minha opinião, falta uma mobilização, uma aposta de toda a freguesia, de todos os forjanenses e simpatizantes num projecto que passe pela formação, pois é o futuro do clube, e pela subida da equipa sénior aos nacionais de futebol. Tal

só será novamente possível com a ajuda, apoio e colaboração de todos.

Forj.- Que futuro prevês para o clube nas épocas vindouras, aos mais diversos níveis?

L.P.- Eu, como sou um optimista, e espero não estar enganado, acho que acabaram os impasses directivos no final de cada época e que a boa campanha que estamos a fazer vai ser um incentivo para que apareça o tal projecto que falei anteriormente. Para que tal aconteça só é necessário continuar o excelente trabalho que esta Comissão Administrativa está a fazer e apostar um pouco mais forte em alguns sectores. A base do futuro do clube pode muito bem ser o presente: temos uma equipa sénior forte, tanto ao nível de plantel, equipa técnica e departamento clínico, que este ano foi muito bem apetrechado. Para que se possa fazer essa aposta mais forte pode-se muito bem partir desta base. Só são precisos mais alguns apoios.

Quando esses apoios surgirem estão reunidas as condições para o Forjães crescer e rumar para um futuro auspicioso, o futuro que todos os directores, jogadores, técnicos, sócios e simpatizantes devem ajudar a construir.

A pena e o tinteiro

I

Uma pena presumida
De escrever grandes sentenças,
Falava das suas obras
Tão sublimes como extensas.

II

"Sem mim, disse ela ao tinteiro,
Pouca figura farias:
Cheio de um bico imundo,
Sem mim, triste que serias?"

III

O tinteiro, injuriado,
Vazou logo a tinta fora,
E voltou-se para a pena,
Dizendo-lhe: "Escreve agora!"

IV

Assim responde aos ingratos,
Muitas vezes a razão:
Muita gente há como a pena,
Como o tinteiro, outros são.

Por Torres Jaques
Do livro de leitura da 4ª classe,
Edição 1958

Trabalha, dobra o corpo
Se queres ter algum bem.
Olha que nos tempos de hoje
Quem não trabalha não tem.

Por Torres Jaques

EQUIPA "ACARF - LANOFOR"

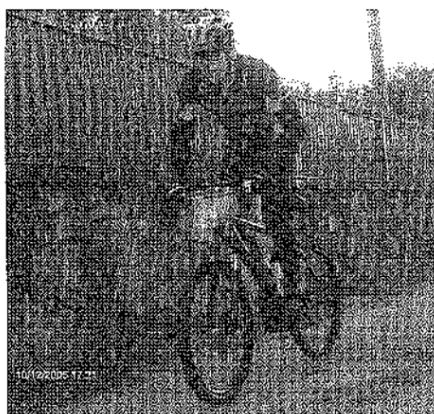
O atleta, a bicicleta e a natureza

Ao longo deste último ano, a ACARF criou a secção de BTT / Ciclismo.

Esta secção, é representada por 10 atletas, pretende levar o bom nome da nossa terra e as cores desta associação a todos os cantos do país.

A vertente velocipédica tem vindo a receber cada vez mais participantes, sendo as condições para a sua prática as melhores.

Tendo participado em várias eventos de pré preparação desde o "Encontro Luso-Galaico", "Descida ao Sarrabulho", "Down-hill na Penha", a ACARF realizou, no passado dia 10 de Dezembro, o BICI-PAPPER, uma actividade na vertente promocional, aberta a toda a população em geral.

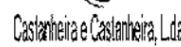
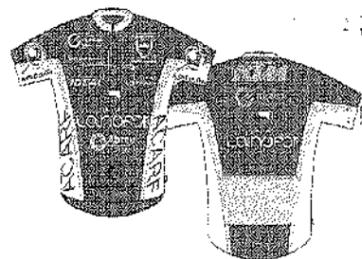


A equipa ACARF - LANOFOR está dividida em várias vertentes: "Cross Country", "Freeride", "Down-hill" e Ciclismo.

A equipa agradece a todos os patrocinadores o apoio que foi dado durante o período de preparação e elaboração da equipa e, desde já, toda a colaboração dada para a época de 2006.

Bruno Lima

Equipa patrocinada por:



Reportagem

Bombeiros Voluntários de Esposende: 115 anos ao serviço do próximo

Carlos Gomes de Sá

No mês em que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende comemora 115 anos desde a sua criação, "o Forjanense" deslocou-se à cidade de Esposende para, *in loco*, conhecer aqueles que trabalham em prol da população, que ocupam parte dos seus tempos livres em serviços comunitários. Para além de ficarmos a conhecer as instalações, recentemente ampliadas e modernizadas, ficamos também conhecedores da frota existente, dos meios humanos disponíveis, bem como do pulsar da corporação, das suas valias e dificuldades, fruto da visita guiada promovida pelo comandante, Juvenal Campos.

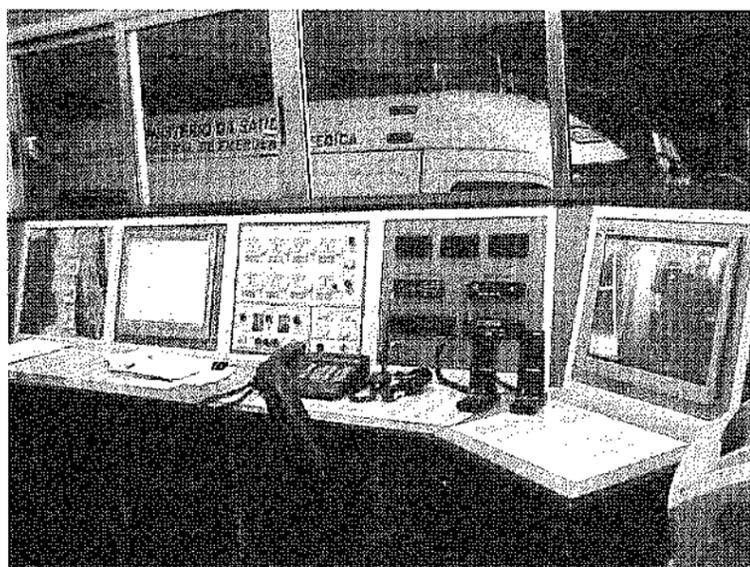
Em termos históricos, o surgimento da corporação remonta a 6 de Janeiro de 1891, data da publicação de uma acta, em que um grupo de esposendenses decidiu criar um corpo de Bombeiros Voluntários, fruto de inúmeros acidentes sofridos pela população e da inexistência de meios de socorro.

Dificuldades várias fizeram com que esta associação funcionasse com altos e baixos, até que, a partir de 1912, o espírito que esteve na génese da corporação foi novamente recuperado, em grande parte graças aos apoios de alguns beneméritos emigrados no Brasil. O dinheiro ajudou a vencer as dificuldades e, em 1917, a associação atingiu o patamar da estabilidade, passando, desde essa data, e de forma ininterrupta, a servir a população, sobretudo a do concelho.

Em 1986 os Bombeiros Voluntários de Esposende passam a usufruir de novas instalações, as quais, vinte anos volvidos, já tiveram que ser ampliadas, no sentido de abarcar toda a frota e de uma maior funcionalidade.

Na verdade, *as intervenções realizadas, sobretudo em termos de central de comandos e electrificação dos portões (abertura automática em função do accionamento da sirene), permitiram-nos uma resposta mais rápida e mais eficaz*, adiantou-nos Juvenal Campos, sendo que, *em matéria de socorro, todos os minutos contam*.

Quanto ao posto de comando, *o mesmo está em fase de últimação, sendo que apresenta do que mais*



saber qual a que mais perto de um eventual sinistro e fazer o seu rápido encaminhamento para o local. Sendo um investimento caro, não poderá ser adquirido de momento.

A central é composta por uma estação meteorológica. Tem também um computador, ligado ao relógio, sem possibilidade de vício da informação, o que equivale a dizer que quando uma chamada caiu nos bombeiros às x's horas, não há possibilidade de erro, porque essa informação é rigorosa.

todos os equipamentos terem um custo elevado, isto acabou por nem custar assim tanto dinheiro devido à carolice do 2º Comandante [Manuel Arlindo Silva Pinto] e de 3 ou 4 bombeiros. Um é carpinteiro e fez este balcão, outro é serralheiro e fez a estrutura, etc. Só a título de exemplo, no último Congresso estivemos a apreciar uma bancada como esta, e não era assim personalizada, pois esta foi feita à medida, e sem equipamento nenhum, custava 250 contos por módulo



Interior da ambulância de socorro dos BVE, uma das mais bem equipadas neste campo.

Tal facto foi, de facto, demonstrado através de uma chamada de teste, sendo identificado o chamador (número) e hora a que a chamada é realizada.

Por sua vez, esta central também permite o comando dos portões, totalmente automatizados, que se abrem em função do sinistro e do

[existem 6 módulos]. Há muita ajuda dos bombeiros, que, para além do seu tempo como bombeiros, da sua profissão, ainda nos ajudam a fazer autênticos milagres, obras de arte como esta. Só assim é que podemos ter dinheiro para investir nestas coisas. Só o quadro eléctrico ficou por perto de mil contos!

Em termos de comunicações, o quartel está bem equipado, pois apresenta banda do cidadão, banda alta da protecção civil, banda baixa, que é usada nos trabalhos normais das nossas viaturas, e um rádio CODU, com ligação directa ao 112.

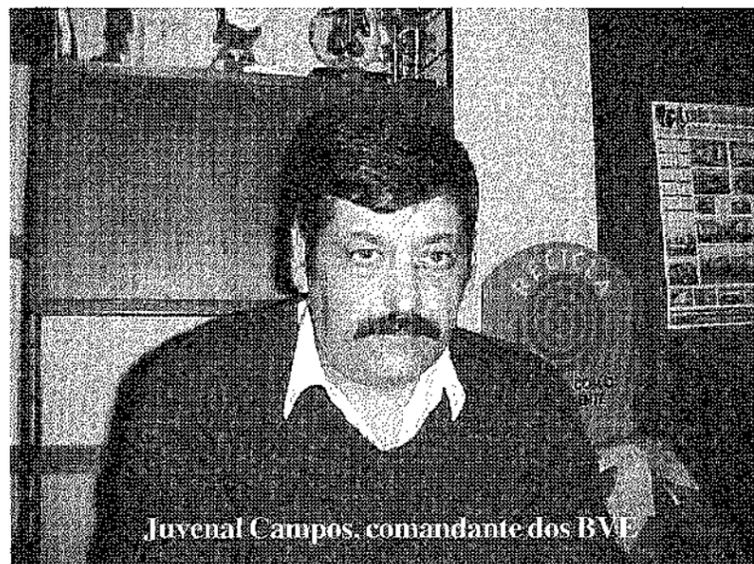
O quartel dispõe ainda de um sistema de vídeo-vigilância, para que saibamos quem está a entrar, a sair, quem está aqui.

Em termos de equipamento base, temos rádios de banda alta, caríssimos, detector de gases com explosímetro, cujos sensores detectam até aqueles gases mais perigosos, o que permite não pôr em risco o nosso pessoal e ajudar a salvar vidas. É um equipamento específico de segurança, também bastante caro e que apenas foi

adquirido este ano. Também possuímos um avaliador de parâmetros vitais, que sai com a primeira ambulância, pois dispomos apenas de um. Foi oferecido por um bombeiro, Filipe Lima, há 15 anos na corporação. Serve para medir pulsação, tensão arterial, frequência, entre outros dados que até aqui eram colhidos manualmente. O aparelho faz a sua recolha automática, em intervalos de tempos que podemos definir e, depois, é só imprimir o registo e entregar ao médico, ao chegar ao hospital. Consegue um ganho de tempo e um acompanhamento do doente que lhe pode vir a salvar a

programa a energia necessária, manda afastar e faz a descarga no doente. Este carro tem também um ventilador artificial, o que obriga o paciente, em caso de necessidade, a ter funções respiratórias, para além da existência de um aspirador, equipamento, também existente na outra ambulância, embora este não tenha nada a ver com aquele.

A viatura em causa, adquirida pelos BVE, faz parte da frota de quatro viaturas de socorro existentes neste quartel, o que permite, em função de chamadas, enviar a viatura adequada. Para que tal aconteça, é importante obter o máximo de informação e, a partir dessa



Juvenal Campos, comandante dos BVE

vida. Só que isto custa muito dinheiro e é impensável ter um aparelho em cada ambulância. Gostaria de um dia chegar a esse ponto, mas temos que ter os pés assentes no chão, pelo que este vai para o terreno quando a ambulância sair do quartel.

Em termos de ambulâncias, a nossa visita permitiu também ver todas as existências, bem como a restante frota da corporação.

A primeira viatura a ser vista, até porque estava mais próxima do portão, pertence à entidade que superintende a emergência pré-hospitalar em Portugal, o INEM. Tem oxigénio, maca, mala de primeiros socorros, umas talas e pouco mais, para além de um aspirador e, em termos de equipamento, terminou. A viatura, fornecida e equipada pelo INEM, mas operada pelos BVE, foi contraposta com uma outra dos bombeiros de Esposende, mais antiga, já equipada com desfibrilador. Mas não contentes com isso, nós temos uma viatura recentemente equipada, que tem desfibrilador automático, ou seja, não precisa de médico para ser operado. O doente vai sendo monitorizado e só é accionado se for necessário. O equipamento

informação, fazer accionar o meio necessário.

A ambulância em apreço, a menina dos olhos dos BVE em termos de viaturas de socorro, é também apreciada pelo pessoal do INEM. O pessoal das viaturas médicas do INEM já tem trabalhado connosco, confessou Juvenal Campos, e quando entra aqui diz "isto sim, isto é outra coisa". Ora, tal viatura ronda os 12-13 mil contos, o que até nem é muito, pois um carro de incêndios custa 30 mil ou mais.

Quanto à restante frota, destaca-se a viatura de desencarceramento, recentemente equipada. A última unidade adquirida, que permite o trabalho simultâneo de dois grupos, é uma mais-valia no campo do socorro.

Adquirido por pouco mais de 1500 contos, este equipamento, que complementa outro de um grupo já existente - é o que a maioria das outras corporações têm. É material que não se pode ter em todos os bairros, em todas as aldeias, como é compreensível, referiu o comandante da corporação.

(continua na pág. seguinte)

"se nós temos a valência do salvamento, desencarceramento e temos os meios para o fazer, não entendemos que uma outra entidade, não dependente e estruturada sob a alçada do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil, venha fazer concorrência a este mesmo sector."

moderno há em termos de tecnologia, se bem que ainda não esteja totalmente concluído, adiantou-nos Juvenal Silva. De acordo com o próprio, falta a instalação de um GPS, o que vai permitir uma orientação mais rápida das viaturas, a par de, estando estas na rua, ser mais fácil

tipo de toque da sirene. Ainda de acordo com o nosso interlocutor, esta situação acontece desde a inauguração das obras de ampliação da 1ª fase, o que aconteceu a 29 de Junho último, estando a nova sala de comando operacional desde meados de Dezembro.

Quanto a custos, e não obstante

Quadro 2	Serviços do Ano de 2005 (até Novembro)					
	Quantidade	Kn	Bombeiros	Viaturas	Mortos	Feridos
Total de Incêndios	143	14883	842	219	0	2
Total de Acidentes	419	8810	1452	469	7	240
Total Emergência	1174	22185	3544	1181	19	1150
Falsas chamadas	24	380	112	25	-	-
TOTAIS	1760	26291	5950	1894	26	117

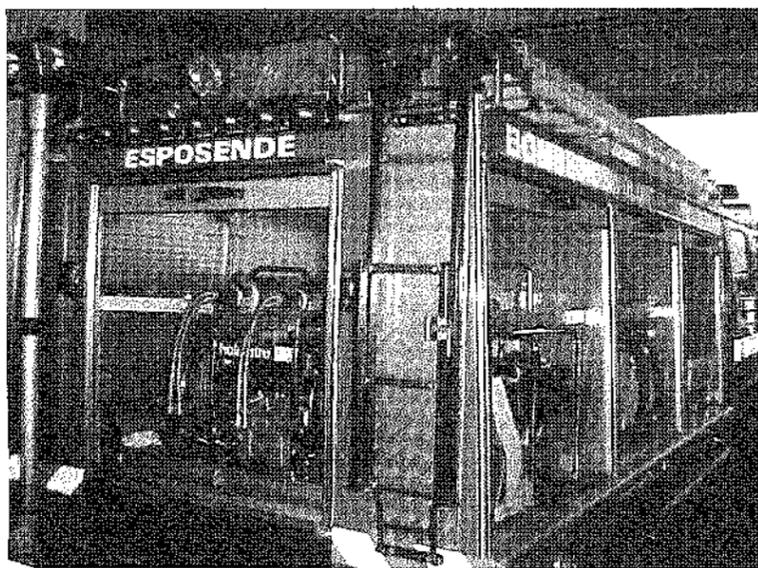
Reportagem

Bombeiros Voluntários de Esposende: 115 anos ao serviço do próximo

Carlos Gomes de Sá

Continuação da pág. anterior

Destaques ainda para o balão iluminação, que tanto pode estar neste carro como numa viatura urbana, e que ilumina cerca de 500m², a toda a volta, sem sombra. Faz aquela penumbra como nos estádios de futebol. A viatura contém ainda equipamento de protecção pessoal: casacos, que foram comprados, cada um, a setenta e tal contos, calças, que rondam os cinquenta contos, ou seja, são 120 contos só para material de protecção. Claro que não podemos ter material deste para toda a gente,



daí que ele ande no carro e quem chegar cá veste-o.

Como foi demonstrado, a aposta dos Soldados da Paz de Esposende tem sido, cada vez mais, no reforço dos equipamentos especializados de socorro, não descurando a protecção pessoal dos próprios bombeiros.

Quanto aos bombeiros, ou seja, em termos de meios humanos, a corporação tem 82 elementos no activo, entre o comando (primeiro e segundo comandantes), três chefes, seis subchefes, onze bombeiros de 1ª classe, catorze de 2ª classe, vinte e oito de 3ª classe, para além do quadro de especialistas e auxiliares: quatro motoristas, uma maqueira e nove aspirantes. Quanto ao quadro de honra, há a crescer mais doze elementos, a que se juntam três elementos do quadro de reserva.

Destaca-se, neste quadro de pessoal distribuído por três secções (1 chefe e 25 homens cada), e entre outros vultos marcantes, a figura do seu comandante, também responsável pelo comando distrital do sector operacional de comando, sendo também um elemento do comando com intervenção activa em incêndios, com tempos 5 - 6 vezes superiores aos seus pares (diferença de 300 para 20 horas!).

De acordo com dados fornecidos e por nós compilados, os BVE têm feito uma forte aposta na formação, o que leva Juvenal Campos a considerar este corpo de bombeiros como um dos mais bem equipados do distrito (ver quadro em). Tal perspectiva era já defendida por Agostinho Teixeira, o presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende quando, em Julho de

2005, afirmava: "se nós temos a valência do salvamento, desencarceramento e temos os meios para o fazer, não entendemos que uma outra entidade, não dependente e estruturada sob a alçada do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil, venha fazer concorrência a este mesmo sector."

Ora, na base desta "disputa" de serviços acaba por estar a própria subsistência do corpo de Bombeiros, porquanto as verbas advêm de uma quota dos associados (cerca de 3500), de algumas dádivas dos benfeitores, quer a título singular,

quer em nome empresarial, da contribuição da Câmara Municipal de Esposende, do Serviço Nacional Bombeiros e Protecção Civil (Subsídio de combustível), mas, a grande fatia, provém das actividades de transporte de doentes e socorro aos mesmos (ver quadro dois - Serviços do ano de 2005).

Com efeito, da análise do quadro em apreço, cujos dados se reportam até finais de Novembro de 2005, verifica-se que, em termos de tempos dispendidos, o serviço de incêndios, ainda que somado com o socorro a acidentes, acaba por ter um valor quase insignificante (12,8 %) quando comparado com as situações de emergência (87,2 %). Dentro deste campo destaca-se o transporte de doentes, pois corresponde a 75,7 % das situações de emergência.

Numa altura em que a reestruturação operada em termos de socorro centrou as operações em unidades coordenadoras dirigidas pelo INEM/CODU - Centro de Orientação de Doentes Urgentes), os BVE têm perdido alguns serviços para outras instituições de socorro, designadamente a Cruz Vermelha de Aldreu e o Núcleo de S. Romão de Neiva, respectivamente dos concelhos de Barcelos e Viana do Castelo.

Esta "redistribuição" do socorro, operada pelo CODU, tem levado a uma troca de correspondência entre os BVE e o CODU, situação que remonta já a 09.03.04 (não atribuição, pelo CODU, de n.º de chamada - a atribuição de um n.º equivale ao assumir, por parte do CODU, da despesa - num serviço prestado na área de actuação própria dos Bombeiros Voluntários de Fão).

Em 24 de Março de 2004, o comandante dos BVE, a propósito do auxílio prestado a um "indivíduo que fora vítima de doença súbita e que caíra do tractor que conduzia, estando inconsciente", ao qual não foi atribuído, pelo CODU, "n.º de saída por falta de comunicação atempada", referia será que este corpo de Bombeiros é responsável pela falta do sistema rádio do INEM ser falível?, bem como, Será que o CODU-Porta está a tentar afrontar este corpo de bombeiros com este tipo de atitudes?

Em 19 de Maio de 2004, Juvenal Campos protestava, com o CODU, na sequência de um acidente acontecido, em 5 de Maio desse ano, em Palmeira de Faro, que mobilizou três ambulâncias de socorro. Na mesma altura, foram pedidos meios (uma ambulância de socorro) para um acidente acontecido em Forjães (Cerqueiral), tendo sido accionados pelo CODU, apesar de os BVE referirem a existência de viatura e guarnição disponível no quartel, os Bombeiros Voluntários de Barcelos, ao que se seguiu o accionamento dos BVE apenas para lavagem do pavimento, serviço que foi recusado. Ainda nesse mesmo dia, para um acidente acontecido no cruzamento de Antas (Guilheta- Forjães), o CODU accionou a Cruz Vermelha de Neiva, o que motivou um "protesto veemente" de Juvenal Campos Conta:

"A forma provocatória com que o INEM se relaciona com este Corpo de Bombeiros;

O accionamento de meios exteriores à nossa Área de Actuação Própria, sem se esgotar a capacidade humana e material deste Corpo de Bombeiros;

O accionamento de meios exteriores à nossa Área de Actuação



Própria, sem se esgotar a capacidade humana e material deste Corpo de Bombeiros;

O accionamento da Cruz Vermelha de S. Romão de Neiva que só se explica com o facto do seu 2º Comandante ser operador do CODU-Porto.

Aproveito também para interrogar:

Será que os Bombeiros Voluntários de Esposende passarão apenas a servir, na perspectiva do CODU, para efectuar serviços cujas

outras organizações não queiram ou não possam fazer?

E na eventualidade do sinistro ser de maiores proporções em que medida é que o CODU vai articular os vários intervenientes quando, por Lei, a responsabilidade operacional de coordenação das operações de socorro e salvamento compete ao Comandante das Operações de Socorro (elemento

número de chamada, sendo que já lá se encontrava uma viatura da Cruz Vermelha de Neiva. Tal levou Juvenal Silva a dizer o seguinte:

No dia 13 de Janeiro do ano findo deu-se um acidente no IC1/A28, que originou nova exposição ao INEM, pois, afirma o ofício a que tivemos acesso, os BVE foram encaminhados para o local sem atribuição, pelo CODU, de n.º de chamada, sendo que

Quadro 1

Formação no corpo dos BVE

Tripulante de Ambulância de Transporte - 77	
Tripulante de Ambulância de Socorro	11 elementos
Salvamento e Desencarceramento	39 elementos
Condução Todo-o-Terreno	9 elementos
Nadadores Salvadores	15 elementos
Recuperador Salvador	1 elemento
Salvamento em Grande Ângulo	1 elemento
Carta de Marinheiro	28 elementos
Mergulhadores	23 elementos
Formadores da Escola Nacional de Bombeiros	
Salvamento e Desencarceramento	1 elemento
Tripulante de Ambulância de Transporte	1 elemento (já foram 2)
Laboratório Móvel do Fogo	2 elementos
Nadador Salvador	1 elemento (já foram 2)
Formação Pedagógica de Formadores	
7 elementos (já foram 9)	
Pessoal Especializado	
2 Médicos	
Missões Humanitárias	
Timor 1999 (4 elementos)	
Moçambique 2001 (1 elemento)	
Galiza 2002 (2 elementos)	
(Corporação Nacional com mais missões)	
Prémio Bombeiro do Ano	
1 elemento vencedor (mais um candidato nomeado)	

mais graduado da estrutura dos Bombeiros)?

Será que se o acidente de Antas acontecesse de madrugada o CODU canalizaria o pedido para a Cruz Vermelha de S. Romão?

Será que o Núcleo da Cruz Vermelha de S. Romão tem tripulações disponíveis durante a

já lá se encontrava uma viatura da Cruz Vermelha de Neiva. tal situação levou Juvenal Campos a dizer o seguinte:

[...]

1º O acidente deu-se a 3 quilómetros do Quartel dos BV de Esposende e a 14 quilómetros do Núcleo da CVP referido, violando dois princípios básicos doutrinários da Protecção Civil (o princípio da subsidiariedade e o princípio da progressividade), quando são accionados meios estranhos ao concelho, já para não falar ao distrito.

[...]

3º O CODU pediu-nos que fornecêssemos dados no local. Tal facto aconteceu, na minha opinião, porque se receou que pudesse haver encarcerados e, nesse caso, a ABSC de S. Romão não conseguiria fazer o socorro e a proximidade já era questionada;

4º Conforme o Plano de Intervenção na IC-1 realizado entre os BV de Esposende e Fão seguem sempre para os acidentes na IC-1 uma ABSC e um Desencarcerador, um de cada CB. Neste local concreto está definido que a ABSC é a de Esposende e o VSAT (desencarcerador) é o de Fão. Esta última viatura tem por objectivo, para além de uma intervenção imediata ao nível do desencarceramento, permitir uma sinalização correcta (até chegada dos agentes de autoridade) e a limpeza da via.

(continua na pág. 14)

Reportagem

Bombeiros Voluntários de Esposende: 115 anos ao serviço do próximo

Carlos Gomes de Sá

Continuação da págs. 12 e 13

O CODU desconhecia que o local do sinistro se encontrava com nevoeiro intenso e pôs em risco a integridade física dos elementos da CVP pois as velocidades praticadas pelos utentes desta via são elevadas e o local do acidente não estava sinalizado.

5º A CVP, conforme os seus objectivos definidos em legislação própria, é um agente de segunda intervenção, e não de 1º, porque esta é dos Bombeiros. Segundo os objectivos da CVP esta destina-se à «... prevenção e reparação de danos causados por acidente, catástrofes, calamidades... assim como a protecção e socorro das vítimas afectadas pelos mesmos...». Contrariamente, os Bombeiros são agentes de primeira intervenção, pois segundo o Decreto-Lei n.º 295/2000, de 17 de Novembro, «o socorro e transporte de sinistrados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar» é uma das missões que estão atribuídas de forma inequívoca na sua expressão mais ampla;

6º A ABSC de S. Romão, tal como as que estão ao serviço directo do INEM, circulava apenas com dois tripulantes. Segundo a Portaria 1147/2001, de 28 de Setembro, no n.º 25.1 «A tripulação das ambulâncias de socorro é constituída por três elementos, sendo um simultaneamente o condutor.»;

7º Devo informar que se mais elementos deste Corpo de Bombeiros não possuem o TAS (Curso de Tripulante de Ambulância de socorro) é porque o INEM aproveita os elementos deste CB para recrutamento próprio, sangrando os Corpos de Bombeiros de elementos com formação diferenciada, deixando-os numa situação de incompatibilidade legal ao abrigo da alínea 1, do artº 31º, do Decreto-Lei N.º 95/2000, de 17 de Novembro. O que deveria ser formação para melhorar o socorro passa a ser formação para desfalcicar o socorro nos Corpos de Bombeiros;

8º [...] Será que os Bombeiros Voluntários de Esposende passarão a servir, na perspectiva do CODU, para efectuar serviços cujas outras organizações não queiram ou não possam fazer? Tem conhecimento, esse instituto, do esforço deste Corpo de Bombeiros em fazer uma cobertura de 24 horas por dia, 365 dias por ano? Será que o Núcleo da CVP de S. Romão não foi activado para este serviço, pelo facto do 2º CMDT desse núcleo ser operador do CODU-Porto, quem sabe ele próprio de serviço nesse momento?"

Foram-nos relatados outras situações de discordância com o CODU, sendo que destacamos por último, uma situação mais antiga, acontecida em Forjães, em 26 de Outubro de 2003, onde estiveram envolvidos 4 viaturas de socorro, 15 homens e um helicóptero do INEM.

Tudo aconteceu por volta das 10.35h da manhã, quando duas viaturas colidiram frontalmente, ficando duas vítimas encarceradas. Foram encaminhadas para o local a viatura do INEM (10.37 h), uma ambulância e uma viatura de desencarceramento, ambas dos BVE. Face ao cenário, o CODU encaminha para o local o helicóptero do INEM, sendo que o "transbordo seria no campo de jogos do Forjães SC, já que nas proximidades era o único local disponível". É enviada uma nova viatura dos Bombeiros para o local, para sinalizar o campo de futebol (11.05 h). A vítima mais grave é desencarcerada pelas 11.12 h, recebendo o comandante, no local, ordens para transportar a vítima para o local combinado, onde chega às 11.17 h. Às 11.23 h é desencarcerada a segunda vítima, ordenando o

helicóptero não estivesse visível deveriam seguir imediatamente com a vítima para o hospital de Viana do Castelo, indicação que foi seguida pela guarnição da respectiva viatura.

Seis minutos mais tarde, o comandante das operações no terreno recebe indicações do CODU: "caso o helicóptero não chegasse ao local dentro de um ou dois minutos, deveria o INEM seguir para o hospital", ordem que o comandante dos BVE havia dado às 11.38h.

O helicóptero terá sobrevoado Forjães às 11.50 h.

O facto acima apresentado indignou Juvenal Campos, pois entende que o CODU, ao dar ordens para que a vítima fosse removida pelo pessoal médico do helicóptero, expôs os bombeiros à ira popular, pois "estariam impedidos de agir, permanecendo parados à espera

Questionado sobre a situação actual, sobre o não accionamento dos BVE para Forjães, reafirmou a sua posição de não concordância com o accionamento da Cruz Vermelha de Neiva, por entender ter meios humanos e materiais mais eficientes por ser, em termos operacionais, das melhores corporações do distrito, como provam os dados oficiais: entre Janeiro e Julho

de 2005 "só as duas corporações de Braga e os Voluntários de Esposende e Vieira do Minho, dos sete postos de Emergência Médica do Baixo Minho, fizeram mais saídas acompanhadas por pessoal com o curso de socorro avançado" do que com o «curso base» de tripulante de ambulância de transporte, que não habilita para socorrer em emergências."

Em seu entender, a responsabilidade do cenário de socorro existente é da actual gestão do INEM, da qualidade de gestão da delegação do Porto.

Quanto ao relacionamento com o Núcleo da Cruz Vermelha de Neiva, como afirmou nos documentos anteriormente reproduzidos e como já havia adiantado na última edição (ver "O Forjanense, n.º 205, Dezembro de 2005, pág. 2), este estará a ser privilegiado pelo facto de o 2º comandante da corporação ser operador do CODU. Se assim não fosse, adiantou, como se explica o facto de nós estarmos a prestar serviço nas Marinhas? Porque não é accionada a Cruz Vermelha de lá? Se a justificação para o seu accionamento é a proximidade, porque são os BVE sempre chamados para o Lar de Santo António? Será por serem velhinhos?

Para além dos meios materiais é preciso ter recursos humanos qualificados. As pessoas têm que ser tratadas com dignidade, pois às vezes carregam-se pessoas e as pessoas não são carga. Têm que ser tratadas com dignidade, referiu o nosso interlocutor.

Para além da referência às situações de socorro, Juvenal Campos refere ainda as prestações do seu corpo de bombeiros em termos de combate a incêndios, sendo que os meios existentes são suficientes e estarão dimensionados para as necessidades usuais. Na calha está a aquisição de uma escada auto-montante, a qual, fruto do seu elevado custo, não é uma prioridade, preferindo-se a aposta noutros equipamentos específicos e tidos por mais vitais.

Defende uma gestão rigorosa, sem aventuras, pois só assim é possível apostar no que é essencial. Dá como exemplo outras corporações, que se meteram em aventuras e agora estão com problemas. Fala em particular daquelas corporações que abriram delegações e, agora, poucos anos volvidos, têm que fechar os núcleos.

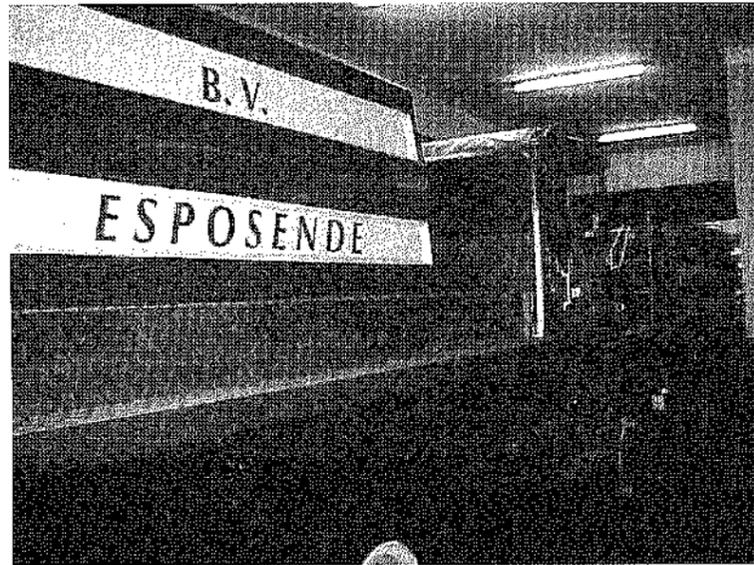
Relata o caso recente dos Bombeiros de Guimarães, que têm que fechar a secção de S. Torcato, pois o seu

"não há condições para a abertura de uma secção em Forjães. Ainda temos o exemplo da ambulância que lá esteve, aqui há uns anos, mas que estava muitas vezes parada por falta de pessoal. Depois também há a questão dos meios, dos equipamentos, não sendo eu adepto, por tudo o que já referi, da sua dispersão.

funcionamento, de acordo com dados publicados na comunicação social, ronda os 40 mil euros/ano, para além de também existirem dificuldades em termos de recursos humanos (delegação situada num universo de 11 mil habitantes).

Como tal, afirma "não há condições para a abertura de uma secção em Forjães. Ainda temos o exemplo da ambulância que lá esteve, aqui há uns anos, mas que estava muitas vezes parada por falta de pessoal. Depois também há a questão dos meios, dos equipamentos, não sendo eu adepto, por tudo o que já referi, da sua dispersão. É mais eficiente uma gestão assim centrada, em que podemos fazer sair o meio adequado a cada situação. Não faz sentido ter lá um meio, parado, que não possa operar ou que apenas esteja disponível umas horas. Quem embarcou nessas aventuras está agora com problemas. Já só funcionam 2 núcleos no distrito, em Ruivães e Mota, mas os Bombeiros mais próximos levam cerca de 45 minutos a lá chegar. Em Gondifães (Cabeceiras), já fechou e, em Couto Cambeses (Viatodos), só há uma ambulância. Em Stª Maria do Bouro e no Gerês há um Corpo que só funciona 2 meses por ano, em períodos mais críticos. Os problemas são sempre os mesmos e surgem depois de passarem as euforias eleitorais: dificuldades de mobilização e falta de meios.

Para além do referido, Juvenal Campos indica que o número de ocorrências em Forjães até não é muito elevado, sendo a maioria das situações relativas a transporte de doentes (ver quadro 3).



CODU o seu transporte para o hospital mais próximo (Esposende). Nesta mesma hora, o comandante dos BVE, que se encontrava em Braga, a dar formação, é informado do sinistro e meios envolvidos. Minutos depois, este avista um helicóptero do INEM a deslocar-se na direcção de Terras do Bouro, pelo que liga ao CODU, julgando que "a aeronave estaria, provavelmente, fora de rota (...)" Responderam-lhe que o "helicóptero já se encontrava a sobrevoar o campo de futebol de Forjães, mas que era necessário evacuar o campo para que este pudesse aterrar".

Pelas 11.30 h, o comandante dos BVE obtém a informação de que o campo fora aberto logo que o INEM chegou ao local, que não se encontrava qualquer pessoa dentro do estádio, nem tão pouco qualquer helicóptero a sobrevoar o local.

Na posse deste dado, Juvenal Campos liga para o CODU, dando conta de que o helicóptero estaria a sobrevoar um Campo de Jogos que não o de Forjães, tendo recebido a informação que as coordenadas estavam correctas (11.33 h).

Pelas 11.38 h o comandante dos BVE determina que se o

que a equipa médica faça a extracção (...)"

Juvenal Silva dá ainda conta de outras situação, também acontecida em Forjães, e que, de acordo com o próprio, mostra a postura que o CODU tem sido em relação à corporação e à assistência prestada em Forjães. Referiu que, num acidente recente, acontecido junto ao Moinho, foram accionados directamente os bombeiros de Esposende, pelo que estes informaram o CODU do pedido. Este, por sua vez, enviou para o local o Núcleo da Cruz Vermelha de Aldreu, que terá comparecido com uma ambulância de transporte, situação que terá motivado queixas, adiantou-nos.

		Ocorrências		
Bombeiros	Freguesias	2004	2005 (até 27/12)	
ESPOSENDE (área de intervenção)	Antas	179	140	9%
	Belinho	131	183	12%
	Curvos	44	49	3%
	Esposende	391	409	27%
	Forjães	193	174	11%
	Mar	74	78	5%
	Marinhas	256	216	14%
	Palmeira	129	113	7%
	Vila Chã	85	122	8%
	Apúlia	19	13	1%
	Fão	2	0	0%
FÃO (área de intervenção)	Fonte Boa	4	0	0%
	Gandra	34	18	1%
	Gemeses	9	1	0%
	Rio Tinto	0	0	0%
	Outras	9	7	0%

Nota: a presente reportagem surge na sequência da notícia relativa à sinistralidade, publicada neste mensário no mês anterior. Aquando da recolha de dados havia já ficado acordado esta entrevista com Juvenal Campos, sendo que, também desde essa altura, se encontra apalavrada uma visita às instalações do Núcleo de S. Romão do Neiva da Cruz Vermelha Portuguesa, para ficarmos a conhecer a sua história, valências e projectos. Contamos apresentar esse trabalho na próxima edição.

OPINIÃO ... CULTURA ... POESIA ... OPINIÃO ...

A área de fronteira Norte de Portugal – Galiza



António Ferraz

Com base num estudo elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) de Portugal, em colaboração com o Instituto Galego de Estatística, analisaremos as situações territorial, populacional, educacional e do mercado de trabalho da Área de Fronteira Norte de Portugal – Galiza (Vale do Minho, Vale do Lima e o Vale do Tâmega, 84 concelhos, sendo 16 situados no Norte de Portugal e 68 na Galiza). A abordagem faz-se por comparação da referida Área de Fronteira com a Euro-região Norte de Portugal – Galiza em que aquela Área se insere e com Portugal e Espanha.

Densidade Populacional Baixa e Envelhecida

A superfície da Área de Fronteira Norte de Portugal – Galiza é de 10 871 Km², correspondendo a cerca de 20% da superfície da Euro-região e a cerca de 2% da Península Ibérica.

De 1991 a 2001, a população residente na Área de Fronteira Norte de Portugal – Galiza reduziu-se em 2,4%, acompanhando a tendência da Galiza (-1,3%). Na região Norte de Portugal o movimento foi inverso com um aumento da população residente de 6,2%. Para a Euro-região, a taxa de crescimento demográfico fixou-se em 2,9%, porém, abaixo dos valores para Portugal (5,0%) e Espanha (5,1%).

Assim, em 2001, habitavam na Área de Fronteira Norte de Portugal – Galiza 714 mil pessoas, o equivalente a 11,2% da população residente na Euro-região, com uma densidade populacional de 66 habitantes por Km², isto é, metade da observada na Euro-região.

Outra característica da Área de Fronteira Norte de Portugal – Galiza é o envelhecimento populacional expresso no facto de a proporção de idosos 22,5% (157 pessoas, com 65 anos ou mais - por cada 100 jovens, indivíduos com menos de 15 anos), superiorizar a observada na Euro-região, 17% (104 idosos por 100 jovens).

Baixa Escolaridade

Os níveis de escolaridade da população residente na Área de

Fronteira são mais baixos do que os da Euro-região. Assim, em 2001, uma percentagem superior a 8% das pessoas que habitavam na Área de Fronteira e que se encontravam em idade activa não sabiam ler nem escrever, contra 6% na Euro-região.

Desemprego Maior

A taxa de desemprego na Área de Fronteira registava um valor maior que a média da Euro-região, nomeadamente entre os jovens e as mulheres. Assim, a taxa de actividade (da população em idade activa) nesta Área era, em 2001, menor que a existente na Euro-região (47,1% contra 55%).

A taxa de desemprego registava, por sua vez, um valor maior nesta Área (10,4%) que na Euro-região (9%). Esta diferença é mais significativa no caso dos jovens e das mulheres. A situação mais exemplar é a do Vale do Tâmega onde, em 2001, o desemprego atinge mais de 20% dos jovens e mais de 16% das mulheres em idade activa.

Especialização na Agricultura, Silvicultura e Pesca, na Construção e nos Serviços

A população activa empregada, em 2001, na Área de Fronteira Norte de Portugal – Galiza, encontrava-se maioritariamente nos *Serviços* (54,4%), na *Indústria* (19,5%), na *Construção* (15,7%) e na *Agricultura, Silvicultura e Pesca* (10,4%). Em confronto com a Euro-região Norte de Portugal – Galiza a repartição da mão-de-obra por sectores económicos aponta para uma relativa especialização da área de Fronteira na *Agricultura, Silvicultura e Pesca, na Construção e nos Serviços*.

Prevalência de Microempresas

Da análise de um vasto conjunto de empresas industriais, da construção e dos serviços laborando na Área de Fronteira, apenas 268 podem ser vistas como médias ou grandes empresas (com 50 ou mais trabalhadores), 0,5% do total das empresas (0,7%, na Euro-região). O mesmo fenómeno sucede com o segmento das pequenas empresas.

Pode-se então inferir que o tecido empresarial na Área de Fronteira Norte de Portugal – Galiza é composto essencialmente por microempresas (95,65% do total de empresas contra os 94,1% na Euro-região).

Artigo elaborado em colaboração com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. Informações adicionais em www.eeg.uminho.pt

O que motiva a presença de multinacionais em Portugal?



Natália Barbosa

A necessidade de atrair investimento directo estrangeiro (IDE) é frequentemente alicerçada no argumento de que, para além do impacto positivo em termos de acumulação de capital e emprego, a presença de investidores estrangeiros facilita o acesso a novas tecnologias, novas competências, melhores práticas de gestão, e outros recursos facilitadores do aumento do desempenho das empresas.

A este propósito, Andrea Fosfuri e Massimo Motta publicaram em 1999 um artigo com o título sugestivo “Multinationals without advantages” questionando a visão geralmente aceite de que as empresas que investem no exterior possuem recursos e competências específicas que lhes permitem compensar as desvantagens de operar em contextos pouco familiares. Ora, nem todas as empresas que decidem investir no exterior possuem esses recursos geradores de vantagens

competitivas. Muitas vezes, a motivação para investir no exterior é o desenvolvimento de competências através da proximidade geográfica com as empresas líderes de mercado ou o acesso a factores produtivos relativamente mais baratos, e não a exploração em outras localizações de competências já existentes. Este último caso parece ser aquele que melhor caracteriza as motivações de grande parte das multinacionais que operam em Portugal.

No contexto da União Europeia, Portugal é uma economia pequena e periférica que tem captado IDE que, na maior parte dos casos, procura localizações que proporcionam custos de produção relativamente baixos. Adicionalmente, verifica-se que as empresas estrangeiras em Portugal tendem a preferir deter a totalidade do capital das suas subsidiárias em vez de estabelecer parcerias com empresas de base nacional. Esta preferência em termos da estrutura de capitais parece indicar preocupação com a protecção de activos tangíveis e intangíveis (por exemplo, boas práticas de gestão e tecnologia) e com a percepção de que a celebração de parcerias implicaria elevados custos de monitorização.

Um outro estudo sobre empresas estrangeiras a operar em Portugal aponta para a irrelevância de várias características do mercado português (por exemplo, rentabilidade média das empresas a

operar em Portugal e indicadores de concentração) na decisão de investir em Portugal. Na década de 80 a decisão de investimento por parte de empresas estrangeiras foi fortemente condicionada pelo nível salarial relativamente baixo e pela presença prévia de outras empresas estrangeiras em determinados sectores de actividade.

A conjugação destas evidências sugere que as motivações para investir em Portugal foram, pelo menos durante a década de 80 e início da de 90, distintas das motivações para investir noutros países da União Europeia. Portugal tem servido principalmente como plataforma produtiva de empresas estrangeiras com forte orientação para os mercados externos, em que o acesso a mão-de-obra relativamente barata é factor chave de sucesso. Ora, as multinacionais com este tipo de motivações são relativamente mais voláteis em termos da escolha dos locais de produção e tendem a proporcionar interacções menos intensas com as empresas de base nacional. Isto tem, naturalmente, importantes reflexos na natureza e dimensão do impacto da presença de multinacionais na economia portuguesa.

Artigo elaborado em colaboração com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. Informações adicionais em www.eeg.uminho.pt

Cálices de Alvarinho



Vasco Eiriz

Existem múltiplas formas de definir um mercado. Uma das mais simples e eficazes diz que um mercado é um conjunto de indivíduos ou organizações com necessidades actuais ou potenciais e capacidade, vontade e poder para adquirir produtos que satisfaçam essas necessidades. Abordar um mercado requer geralmente que se faça a sua divisão num certo número de subconjuntos, com membros tão homogéneos quanto possível, a fim de permitir que a organização adapte a sua oferta a cada um dos subconjuntos, ou a alguns deles. Chama-se a isto segmentar o mercado, matéria tão mais delicada quando estamos perante mercados de âmbito internacional.

O vinho Alvarinho é um bom exemplo que mostra até que ponto a segmentação internacional pode ser vantajosa se acompanhada de um

ágil posicionamento. O vinho Alvarinho é produzido na sub-região de Monção que engloba o próprio concelho de Monção e o concelho vizinho de Melgaço, ambos situados na margem do Rio Minho, na fronteira com a Galiza.

Desde sempre, o vinho Alvarinho foi considerado como o vinho verde mais nobre, ao ponto de alguns especialistas lhe reservarem uma posição única no mercado. Mas a sua nobreza e qualidade não lhe retiraram o estatuto de um vinho verde.

Acontece que a exclusividade da sub-região de Monção na produção do Alvarinho é objecto de disputas por parte de outras sub-regiões que desejam terminar com essa exclusividade. Dito de outra forma, pretendem aceder a um produto melhor posicionado, amortecer a menor qualidade dos seus produtos e daí retirar vantagens.

Como se não bastasse a rivalidade entre diferentes regiões e sub-regiões, também os Albarinhos da Galiza têm ganho proeminência, pelo menos no mercado de proximidade. Daí que a concorrência tenha aumentado ao ponto das colheitas de alguns pequenos produtores da sub-região de Monção serem adquiridas a melhores preços pelos concorrentes do outro lado da fronteira.

Qual a solução? O mercado irá,

em princípio, dizer qual a melhor solução, mas, à partida, parece aconselhável que os produtores de Alvarinho definam o seu mercado de forma diferente. Se o fizerem de forma criativa e com imaginação irão encontrar segmentos atractivos para cada uma das largas dezenas de empresas e agricultores que dele dependem. Irá assim haver empresas em segmentos com produtores concorrentes locais. Noutros casos, algumas empresas actuarão provavelmente em segmentos em que também estão posicionadas congéneres de outras sub-regiões do vinho verde. Finalmente, haverá empresas que se posicionarão de outro lado do rio Minho.

Da agilidade desse posicionamento irá, em parte, depender o seu futuro. Daqui resulta que é fundamental que os gestores pensem nos seus mercados sem fronteiras, quer estas sejam entre países ou entre regiões. Devem ainda equacionar posicionamentos claros e perseguir estratégias de marketing consistentes com as posições definidas.

Artigo em colaboração com a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. Informações adicionais em www.eeg.uminho.pt

Palavras Cruzadas – Soluções

Horizontais

1º Artur; Atado = 2º M; Avultar; C = 3º If; Anais; Ca = 4º Ara; Ama; Mar = 5º Lapa; P; Pula = 6º Singapura = 7º Acto; R; Fama = 8º Mão; Mil; Rau = 9º El; Mania; R.R. = 10º L; Senador; I = 11º Acaso; Aspar =

Verticais

1º Amial; Amela = 2º R; Frascal; C = 3º Ta; Apito; Sa = 4º Uva; Ano; Mês = 5º Runa; G; Mano = 6º Lamparina = 7º Átia; P; Lida = 8º Tas; Puf; Aos = 9º Ar; Murar; R.P. = 10º D; Calamar; A = 11º Ocara; Aurir =

Jaques Torres- Cavailon - France - Janeiro de 2006

GRUPO
OPTIVISÃO

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

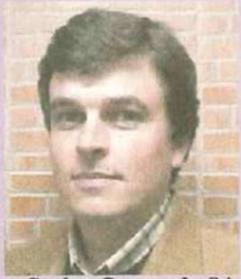
DESCONTO DE 15% SÓCIOS:

ACARE - CRUZ VERMELHA DE ALDREU - FORJÃES SPORT CLUB



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Café Novo) - Tel 253 877 428

Editorial



Carlos Gomes de Sá
(csa@portugalmail.pt)

Este mês, e ao contrário do que vinha acontecendo neste espaço, o editorial, mais do que um comentário, apresenta uma reflexão, um convite.

Na verdade, e na sequência daquilo que anunciámos na edição do mês de Dezembro último, queremos apelar à sua **Solidariedade**. Queremos solicitar a sua **Colaboração**. Convidámo-lo a **Ajudar** uma instituição, sem fins lucrativos, que está, lá do outro lado do mundo, em Timor Leste, a fazer um trabalho meritório, a vários níveis.

Inicialmente prevista para o mês de Dezembro, época associada à solidariedade, à partilha, à doação, esta campanha acaba por arrancar um mês mais tarde. Acreditamos que questões como a solidariedade, a partilha, a ajuda ao próximo, não são sazonais, não se esgotam nessa quadra. O nosso espírito deve estar sempre aberto para a colaboração, para o auxílio de quem precisa, pois onde todos contribuem tudo se torna mais fácil.

Face ao exposto, passamos a apresentar a associação que nos solicitou colaboração, o Centro Juvenil Padre António Vieira. Para além do adiante descrito, a instituição pretende oferecer aos jovens timorenses um espaço onde possam aperfeiçoar os seus conhecimentos musicais, onde, neste campo, possam ter a instrução devida, sendo que, ao fazê-lo, estão a crescer culturalmente e de forma sadia. Contudo, face à escassez de recursos com que se debate, a associação precisa do nosso auxílio, da nossa colaboração, pois só assim poderá adquirir os indispensáveis instrumentos musicais para a actividade pretendida. Os donativos, preferencialmente monetários, podem ser depositados na conta adiante referenciada, sendo que mais informações ou outras propostas de colaboração poderão ser solicitadas/oferecidas para o endereço abaixo reproduzido.

Ajude-nos a ajudar. Colabore.

Obrigado pela sua solidariedade.

“Centro Juvenil Padre António Vieira

A Nossa História

Primeiro, a ideia... Agosto de 2000 e, num instante, a primeira pedra... 5 de Dezembro de 2000. Depois, a construção... Fevereiro de 2001 e, outra vez num instante, a obra... inaugurada a 4 de Dezembro de 2001. Depois, foram chegando mais pessoas e mais ideias e mais obras...

Após 25 anos de sofrimento e de destruição sob a ocupação indonésia, os timorenses, num gesto notável de coragem e de maturidade, escolheram a independência, no referendo promovido pelas Nações Unidas, em Agosto de 1999.

Foi necessário, a partir das cinzas, construir um País e reforçar uma Nação.

No seu referencial de identidade como Nação são afirmados como

...um Centro que, directa e indirectamente, promova a realização integral da Pessoa humana, que nasceu para a liberdade e para o respeito pelo próximo.

Hoje, o Centro Juvenil Padre António Vieira é um Espaço, um Espírito e um Programa de Actividades.

Um Espaço acolhedor, aberto ao serviço da comunidade, em particular dos jovens timorenses, que oferece condições para que estudem e aprendam, para que promovam a sua inserção na vida activa ou a sua diversão saudável.

Um Espírito de serviço, que cultiva a dignidade humana, a sua liberdade e o amor ao próximo. Um Espírito catalisador de acção e de reflexão, de mudança ou conservação, de sonho e pragmatismo.

Um Espírito de Fé que não despreza a Razão. Um Espírito de Confiança que não aceita omissão.

Um Programa de Actividades regulares nas áreas da Formação, Educação e Cultura.

Somos uma Instituição que quer Ajudar cada Jovem a Construir o seu Projecto de Vida.

Somos um Espaço de Animação e de Formação para a Cidadania.

Somos a Formação em Informática, de Microempresas, os Estudos e Reflexão sobre a Identidade Timorenses.

Somos também a Biblioteca Sophia de Mello Breyner, a Pousada da Juventude, o Auditório e a Capela da Nossa Senhora da Paz.”

Donativos:

Beneficiary Bank : Banco Nacional Ultramarino, S.A. - Departamento de Macau
Swift : BNULMOMX
Account No. : 9001465412
Name : CGD, BNU Timor
For Further Credit Of :
Centro Juvenil Padre António Vieira
1303487 10 002

site www.cjpav.org

traços distintivos relevantes no quadro geopolítico regional, a língua portuguesa (escolhida como Língua Oficial) e a religião católica, professada por cerca de 80% dos timorenses.

É também depositada uma enorme esperança nas novas gerações, que devidamente formadas e motivadas, podem constituir o motor da reconstrução de Timor, emprestando a sua energia e criatividade, a sua esperança e a sua capacidade de acreditar às gigantescas tarefas que se avizinham.

Correspondendo a uma intersecção destes vectores, surge o projecto de construir e desenvolver um Centro Juvenil, que promova o apoio, a formação e o enquadramento de jovens timorenses, tendo em vista a sua plena realização como Pessoas e a sua mobilização para a reconstrução do seu País.

...um Centro que, sendo inspirado pelos valores cristãos, não se feche sobre si próprio e, ao invés, se abra a todos os jovens timorenses.

...um Centro que embora se exprima em português, cultive sempre a identidade própria do povo timorense, respeitando e promovendo a sua história, cultura e tradição, num quadro de abertura e diálogo com outros povos e culturas.

BOAS FESTAS

Agradecimento

O jornal “O Forjanense” e a ACARE, entidade proprietária do mesmo, vêm por este meio agradecer e retribuir, às pessoas e entidades abaixo indicadas, os votos de Boas Festas formulados.

Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva;
Alberto Coelho Artes Gráficas
Ancorensis – Cooperativa de Ensino
APACI – Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas
Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende
Banco BPI de Forjães
Banco Totta de Forjães
BarcelPapel
Bruno Lima
Centro de Formação da Associação de Escolas
Centro Social da Juventude de Belinho
Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs
Corpo Nacional de Escutas Agrupamento de Santa Marinha Forjães
Delegado Regional de Braga do IPJ
Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos – CME
Engenheiro Couto dos Santos – Presidente da Assembleia Municipal Enor
Equipa do Serviço de Acção Social e educação – CME
Escola Profissional de Esposende
EspoAuto
Esposende Solidário
Família Torres
Governador do Governo Civil do Distrito de Braga
Habitalarmes
Inatel – Delegação de Braga
Instituto do desporto de Portugal – Delegação Distrital de Braga
Jardim de Infância de Forjães
Kerigma – Instituto de Inovação e desenvolvimento Social de Barcelos
Luciano Fonseca
Mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Fão e idosos do Lar S. João de Deus
Ministério da Educação – Direcção Regional Educação Norte
Museu d’Arte de Fão
Núcleo de Programas e relações Internacionais – Delegação de Braga IPJ
Núcleo Distrital de Braga da REAPN
Partido Ecologista “Os Verdes”
Portal Aventuras. Com
Presidente João Cepa – CME
Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Fão
Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Esposende
Rádio Mar 89 FM – Póvoa Semanário – Jornal de Esposende
Rotary Clube de Esposende
Saniluz
Segurança Social de Braga
Selafano
TSR – Sistemas de Informação, Lda
Vereador Jorge Cardoso – CME
Vereadora Maria Emília Vilarinho – CME
Vidroantans

esposendeonline
www.esposendeonline.com

A OBJECTIVA NÃO ENGANA

Carlos Gomes de Sá

Este mês apresentamos os limites geográficos da mais jovem vila do concelho de Esposende. A foto reproduz a ligação com a freguesia de Fragoso, concelho de Barcelos.

Ora, como já lhe mostrámos em edições anteriores, postes de electricidade resguardados por flora local já nós temos muitos, daí o alerta: a crescerem a este ritmo, em breve, poderemos assistir a uma invasão de heras vindas de Fragoso. Será esta nova forma de “colonização”?

Na próxima edição vamos dar-lhe a conhecer outro extremo e um exemplar autóctone da situação aqui apresentada.

